

Mestrado em Design de Interiores

_ Prova de projeto _

Stefanie Santos Costa | **aluna**

Maria Milano | **orientadora**

2018



A

casa flexível

como pode uma casa adaptar-se às necessidades das crianças?

Mestrado em Design de Interiores

_ Prova de projeto _

Stefanie Santos Costa | **aluna**

Maria Milano | **orientadora**

2018





casa flexível

como pode uma casa adaptar-se às necessidades das crianças?



1



2



3



4



5



6



7

fig.1,2 Fotografias de família.*

fig.3,4,5,6,7 Exterior e interior da casa.





Gostaria de agradecer

À **família cliente do projeto**, pela oportunidade que me proporcionou de realizar este projeto. Em especial à "**Mãe**", pela simpatia, confiança, paciência e disponibilidade que sempre dispôs ao longo do processo do projeto.

À minha orientadora, professora **Maria Milano**, pelo apoio e ajuda que prestou ao longo do percurso do meu mestrado, em especial nesta fase final da prova de projeto.

À minha **prima Melanie** e aos meus **padrinhos**, pelo carinho e ajuda que prestaram nas minhas deslocações à Suíça e no contacto com o cliente do projeto.

À **minha família, pais, irmão e avós**, por sempre acreditarem em mim e me apoiarem em todo o meu percurso académico e pessoal.

À **minha mãe**, pelos seus ensinamentos e por ter sido sempre o meu maior apoio.

Ao **Innocenzo Bronzino** por ser a minha fonte de inspiração e motivação.

A todas as **minhas amigas**, em especial à **Anicia Costa**, à **Ivanna Hrynychak**, à **Rita Pais**, à **Catarina Almeida** e **Stefanie Ferrante**, pela amizade, apoio e motivação.



Resumo, Abstract





R_esumo

Encontrar uma habitação que consiga dar resposta às necessidades e corresponder aos requisitos das famílias, em específico das crianças, torna-se desafiante e age como mote para a génese do presente trabalho.

“A Casa flexível” surge como título da seguinte prova de projeto, a qual se debruça sobre a questão-problema “Como pode uma casa adaptar-se às necessidades das crianças?”. Assim, pretendeu-se estudar como poderia uma habitação ajustar-se às necessidades deste público, sem que sejam necessárias obras ou modificações de mobiliário, num futuro próximo.

O projeto baseia-se num caso de uma família e habitação reais, residente em Lüscherz, Suíça (localidade da nova residência). O casal decidiu mudar de casa, por sentir a necessidade de melhores condições e de mais espaço para o conforto da sua família, pretendendo essencialmente proporcionar um estilo de vida melhor aos seus filhos. O conceito deste projeto focou-se então nas crianças, tendo em conta que foram a razão pela qual esta família mudou de residência. O projeto foi desenvolvido em contexto académico, com a finalidade de poder ser implementado.

Com este trabalho, pretende-se demonstrar como a disciplina do design de interiores pode contribuir positivamente para o melhoramento habitacional e funcional de uma casa, adaptando-a e reorganizando-a em função do perfil e plano do cliente em estudo. Neste caso, tendo em conta que arquitetonicamente a casa não apresentava uma harmonia entre a função, praticidade e qualidade dos espaços, relativamente às necessidades da família, especialmente das crianças, e das intenções de projeto, o desafio passou por apresentar uma solução apropriada ao perfil do cliente, que conseguisse contornar a arquitetura, e ao mesmo tempo, potencializar o que prevalecia da existência.



crianças; crescimento; família; habitação; adaptação;
flexibilidade; dinamismo; individualismo vs coletivismo;
grau de privacidade; demarcação territorial; socialização.

Abstract

Finding a home that can meet the needs of a family granting at the same time their requirements, specifically the ones of their children, becomes a challenge and acts as a motto for the genesis of this work.

"The Flexible House" comes as the title of the following trial project, focused on the problem-question "How can a home adapt to the children's needs?". Thereby, it was intended to study how a home could adjust to the needs of this target, without needing works or modifications of furniture, in the near future.

The project is based on a tangible case of a concrete family and a real home located in Lüscherz, Switzerland. The couple decided to move because they felt the need of better conditions and concretely more space for the comfort of their family, essentially aiming to provide a better lifestyle for their children.

The concept of this project was then focused on their children, given that they were the reason for whom they moved. The study was developed in an academic context, in order to be implemented.

With this project, It is intended to demonstrate how the discipline of interior design can contribute positively to the housing and functional improvement of a house, adapting it and reorganizing it according to the profile and the wishes of the target under study. In this case, taking into account that architecturally the house did not provide a harmony between the function, practicality and quality of spaces, according to the needs of the family, especially the children, and the aim of this project, the challenge was to offer a suitable solution that should satisfy the customer, tailored on the existing architecture by improving his potential.

children; growth; family; housing; adaptation;
flexibility; dynamism; individualism vs. collectivism;
degree of privacy; territorial demarcation; socialization.



Índice

1	I ntrodução	17
2	E nquadramento teórico	21
	2.1 Modos de Habitar	22
	2.2 Casas adaptadas às necessidades das crianças	24
3	O bjeto de estudo	27
	3.1 Plano de estudo Fases do projeto	28
	3.2 Cliente Família	30
	3.3 Objeto de Intervenção Casa em Lüscherz, Suíça	36
	3.4 Programa de necessidades, requisitos e desejos	42
4	T emas de projeto	45
	4.1 Individualismo vs Coletivismo	46
	4.2 Grau de privacidade e demarcação territorial	48
	4.3 Adaptação e dinâmica de espaços	52
	4.4 Socializar Conceito de praças	56
5	P rojeto	61
	5.2 Proposta vs. pré-existência	62
	5.5 Mobiliário desenhado para o projeto	70
	5.5 Mapa de mobiliário	80
6	C onsiderações finais	87
7	R eferências bibliográficas	91
8	A nexos	95



Índice de figuras

É importante referir que a utilização de imagens referentes ao objeto de estudo (família e habitação), foi autorizada pelo cliente do projeto, assim como todas as imagens que não foram fotografadas pela autora do projeto, têm na sua legenda a fonte de onde foram retiradas.

As fotografias fornecidas pela "mãe", estão identificadas com um asterisco (*)

fig.1,2	Fotografias de família.*	5
fig.3,4,5,6,7	Exterior e interior da casa.	5
fig.8	Pormenor da habitação no dia do levantamento métrico.	6
fig.9	Família em conjunto.*	30
fig.10	Mãe.*	31
fig.11	Pai.*	32
fig.12	1º filho.*	33
fig.13	2º filho.*	34
fig.14	3º filho.*	35
fig.15,16,17,18	Interior do apartamento onde habitava a família anteriormente.	36
fig.19	Localização de Lüscherz no mapa. (fonte: https://maps.google.com/)	37
fig.20	Fotografia aérea, retirada de um documento pdf referente à urbanização.*	37
fig.21	Localidade de Lüscherz, observada do interior da casa em estudo.	38
fig.22,23,24,25	Fotografias aéreas, retiradas de um documento pdf referente à urbanização.*	38
fig.26	Ilustração da fração A pertencente ao cliente do projeto.	39
fig.27	Ilustração da área do terreno e da casa inseridos na urbanização.*	39
fig.28,29	Pormenor das paredes diagonais vistas do exterior e interior da casa.	40
fig.30,31	Escadas interiores de acesso ao 1º piso e sótão respetivamente.	40
fig.32,33,34	Plantas da preexistência do piso R/Chão, 1º e sótão, respetivamente.	41
fig.35	Estudo do perfil e programa do cliente, realizado após a reunião preliminar.	42
fig.36	Conjunto das possibilidades de quartos, permitidas pelas paredes móveis.	47
fig.37	Esquema ilustrativo dos graus de privacidade, por pisos. (alçado e plantas: r/chão, 1º piso e sótão)	49
fig.38	Renders ilustrativos do mobiliário dos quartos das crianças.	51
fig.39,40	Interiores de "Reversible Destiny Lofts". (fonte: http://designmadeinjapan.com/magazine/architecture/when-art-marries-function-reversible-destiny-lofts-mitaka-in-memory-of-helen-keller/), [20-02-2018]	52
fig.41,42	Renders ilustrativos da área da cama de rede e do colchão moldável.	53
fig.43	Esquema ilustrativo do conjunto das três secretárias projetadas, transformando-se em mesa de ping-pong.	55
fig.44	Ilustração das áreas pertencentes a cada uma das três praças + respetivos artefactos.	57
fig.45	Estudo do design do sofá, realizado pela autora do projeto.	58
fig.46	Ilustração da Proposta vs. Pré-existência, através da sobreposição das plantas da proposta de projeto, sobre a pré-existência, com intermédio dos vermelhos e amarelos, correspondentes ao piso r/chão.	63
fig.47	Ilustração da Proposta vs. Pré-existência, através da sobreposição das plantas da proposta de projeto, sobre a pré-existência, com intermédio dos vermelhos e amarelos, correspondentes ao piso r/chão.	63

fig. 48	Ilustração da Proposta vs. Pré-existência, através da sobreposição das plantas da proposta de projeto, sobre a pré-existência, com intermédio dos vermelhos e amarelos, correspondentes ao 1º piso.	67
fig. 49	Montagem ilustrativa do prolongamento da lage (sotão).	68
fig. 50	Ilustração da Proposta vs. Pré-existência, através da sobreposição das plantas da proposta de projeto, sobre a pré-existência, com intermédio dos vermelhos e amarelos, correspondentes ao piso do sótão.	69
fig. 51	Conjunto de renders ilustrativos do sofá.	70
fig. 52	Render da área da lareira e estante/vitrine.	71
fig. 53	Planta, alçado e esquema do design da lareira.	71
fig. 54	Render ilustrativo da relação entre a cozinha, a sala de jantar, e o jardim de inverno.	72
fig. 55	Conjunto de renders ilustrativos da cozinha, da sala de jantar e jardim inverno.	73
fig. 56	Renders ilustrativos da zona da cama de rede e do colchão moldável.	74
fig. 57	Conjunto de renders ilustrativos do mobiliário dos quartos das crianças.	75
fig. 58	Desenho técnico da secretária.	76
fig. 59	Renders da transformação da secretária em mesa de ping pong.	76
fig. 60	Conjunto de renders ilustrativos do balneário.	77
fig. 61	Renders ilustrativos da estante escada.	78
fig. 62	Conjunto de renders ilustrativos do espaço e ambiente da suite.	79
fig. 63	Mapa de mobiliário, piso r/chão.	80
fig. 64	Bohemian, poltrona de Patricia Urquiola (fonte: http://moroso.it/tipologia/poltrone/), [20-02-2018]	81
fig. 65	Pandora de Marelli & Molteni (fonte: http://www.poliform.it/it/prodotti/madie/pandora), [20-02-2018]	81
fig. 66	Thera de Marelli & Molteni (fonte: https://www.lemamobili.com/it/collezioni-casa/tavoli/thera), [20-02-2018]	81
fig. 67	Fjord de Patricia Urquiola (fonte: http://moroso.it/prodotti/fjord-sedie/), [20-02-2018]	81
fig. 68	Fjord, sgabello de Patricia Urquiola (fonte: http://moroso.it/prodotti/fjord-sgabello/), [20-02-2018]	81
fig. 69	Glo de Carlo Colombo (fonte: https://www.milashop.com/en/suspensions/17419-glo-4ever-penta-suspension-lamp.html), [20-02-2018]	81
fig. 70	Monm. Loop Freg. D.Ext (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Grifer%C3%ADas_De_Cocina_10/Monm_Loop_Freg_D.ext_Cromo.html), [20-02-2018]	81
fig. 71	Inodoro essence C (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Louça_Sanitaria_15/Inodoro_Essence_C_Btw_Blanco_Mate.html), [20-02-2018]	81
fig. 72	Phuket classico BPT 50 (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Lavabos_Y_Encimeras_10/Phuket_Blanco_Almeria_Classico_Bpt_50.html), [20-02-2018]	81
fig. 73	Lounge c/marco de Simone Micheli (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Espejo_10/Espejo_Lounge_60cm_Circ_Blanco.html), [20-02-2018]	81
fig. 74	Lounge I-Pav.Lav. de Simone Micheli (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Grifer%C3%ADas_De_Baño_10/Monm_Lounge_I-pav_Lav_Cromo.html), [20-02-2018]	81
fig. 75	Hanging treillis de Ronan & Erwan Bouroullec (fonte: http://www.bouroullec.com), [20-02-2018]	81
fig. 76	Little field of flowers de Tord Boontje (fonte: https://nanimarquina.com/design-rug/little-field-of-flowers-greens/200:300::/), [20-02-2018]	81

fig.77	Tipi de José António Gandía-Blasco (fonte: http://www.archiproducts.com/pt/produtos/gandia-blasco/tenda-plastic-tipi_26748)	81
fig.78	Mapa de mobiliário, 1º piso.	82
fig.79	.04 de Maarten Van Severen (fonte: https://www.vitra.com/en-it/living/product/details/04), [20-02-2018]	83
fig.80	lpparco _ 1607010A (fonte: http://artemide.it/prodotti/scheda-architectural.action?data.catalogid=0&idSubfamily=1544013), [20-02-2018]	83
fig.81	lilio _ 1607010A (fonte: http://artemide.it/prodotti/scheda-architectural.action?data.catalogid=0&idSubfamily=1548185), [20-02-2018]	83
fig.82	Molecule de Nathalie e Cyril Daniel (fonte: https://www.lacorbeille.fr/en/produits/733-felt-carpet-molecule-x6-anthracite.html)	83
fig.83	Ras 40x40 BL 1cen C-gr (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Lavatórios_E_Bancadas_15/Ras_40x40_BL_1cen_C-gr.html), [20-02-2018]	83
fig.84	Monm. Round lav. negro (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Torneiras_De_Banho_15/Monm_Round_Lav_Negro.html), [20-02-2018]	83
fig.85	Stabligh _ DAL0027L90 (fonte: http://artemide.it/prodotti/scheda-architectural.action?data.catalogid=0&idSubfamily=4048460), [20-02-2018]	83
fig.86	Lounge c/marco de Simone Micheli (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Espelhos_10/Espelho_Lounge_60cm_Circ_Blanco.html)	83
fig.87	Rociador Forma com Cascada (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Chuveiros_15/Rociador_Forma_Con_Cascada.html), [20-02-2018]	83
fig.88	Monomando externo ducha + pack urban (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Torneiras_De_Banho_15/Monomando_Externo_Ducha+_Pack_Urban.html), [20-02-2018]	83
fig.89	Inodoro essence C (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Louça_Sanitaria_15/Inodoro_Essence_C_Btw_Blanco_Mate.html), [20-02-2018]	83
fig.90	Mapa de mobiliário, piso do sótão	84
fig.91	Edel de Flaviano Capriotti (fonte: https://www.lemamobili.com/it/collezioni-casa/letti/edel), [20-02-2018]	85
fig.92	Sign de Studio Kairos (fonte: https://www.lemamobili.com/it/collezioni-casa/contenitori-notte-tavolini/sign/), [20-02-2018]	85
fig.93	Mir de Ludovica & Roberto Palomba (fonte: https://www.lemamobili.com/it/collezioni-casa/complementi/mir), [20-02-2018]	85
fig.94	Redondo de Patricia Urquiola (fonte: http://moroso.it/prodotti/redondo-poltrone/) [20-02-2018]	85
fig.95	China de Nicola Gallizia (fonte: http://pentalight.it/collezione/china/), [20-02-2018]	85
fig.96	Softshell Chair de Ronan & Erwan Bouroullec (fonte: https://www.vitra.com/de-de/living/product/details/softshell-chair-five-star-base), [20-02-2018]	85
fig.97	Monm. Nk Concept Ext. (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Grifer%C3%ADas_De_Cocina_10/Monm_Loop_Freg_D.ext._Cromo.html), [20-02-2018]	85
fig.98	Inodoro essence C (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Louça_Sanitaria_15/Inodoro_Essence_C_Btw_Blanco_Mate.html), [20-02-2018]	85
fig.99	Monm. imagine lav. (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Torneiras_De_Banho_15/Monm_Imagine_Lav_Cromo.html), [20-02-2018]	85
fig.100	Rociador giro com cascata (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Chuveiros_15/Rociador_Giro_Con_Cascada_Inox_Brillo.html), [20-02-2018]	85
fig.101	Kole BL 2Cen Rect e C-GR S-REB (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Lavatórios_E_Bancadas_15/Kole_150x50_BL_2cen_Rect_E_C-gr_S-reb.html), [20-02-2018]	85





I ntrodução

A presença de crianças num seio familiar influencia largamente o estilo de vida e organização quotidiana de uma família em diversos aspetos, desde a gestão de horários entre casa, escola e atividades extra curriculares, ao planeamento de programas familiares, até à escolha da habitação que constituirá o lar da família. No que diz respeito à habitação, as famílias tendem a tomar decisões refletindo, primeiramente, sobre a qualidade de vida que pretendem proporcionar aos seus filhos. No entanto, no mercado habitacional, nem sempre se encontram ofertas adequadas às necessidades e requisitos das crianças e que sejam passíveis de ser adaptadas e alteradas ao longo do tempo, caso venham a ser necessárias alterações ou obras.

Não pode haver aventura sem uma base para onde retornar: todo o mundo precisa de alguma espécie de ninho para pousar. (Hertzberger, 1999, p.28)

Projetar para as crianças, é projetar para um público mais frágil, que requer uma certa atenção e cuidado. Tal como o expressado por Hertzberger, todos os seres precisam de uma espécie de ninho para regressar, e as crianças, mais do que um adulto, precisam de se sentir seguras e protegidas no seu “ninho”. Não basta ter só uma família e uma casa, para se crescer de forma saudável. É importante que tanto o lar como o seio familiar, proporcionem tranquilidade, estabilidade, alegria, boas condições de vida e segurança, para que elas se sintam protegidas e felizes, o que consequentemente fará com que elas se desenvolvam e cresçam mais confiantes e motivadas para alcançar as várias etapas que irão enfrentar pela vida. Portanto, a habitação tem um papel muito importante neste sentido. A atmosfera e as condições que oferece, devem conseguir dar resposta às diferentes necessidades e exigências das crianças em particular. Neste sentido, o designer de interiores pode ser bastante importante nesse processo, pois a sua sensibilidade e cultura de projeto, poderá fazer a diferença no resultado final.

Desta forma, a presente prova de projeto visa apresentar uma proposta de reorganização habitacional em função do programa de uma família real. No entanto, é importante referir que por questões de privacidade, o apelido e os nomes dos elementos desta família, assim como a localização exacta da casa, não irão ser referidos no decorrer do trabalho. Salienta-se também, que foi autorizada a utilização de fotografias da família e da habitação atual e anterior, pelos pais, porém, para salvaguardar mais uma vez a privacidade dos intervenientes, os rostos foram desfocados em todas as fotografias.

A proposta apresentada neste trabalho, foi desenvolvida para uma habitação unifamiliar, situada em Lüscherz, Suíça. Os proprietários, e clientes do projeto, são uma família cujo agregado é constituído por cinco elementos: o casal e três filhos.

O objetivo principal deste projeto centrou-se em apresentar à família, uma proposta que ofereça um conjunto de espaços e soluções que consigam dar resposta aos diferentes tipos de necessidades e desejos das crianças, acompanhando-as desde a fase da infância até alcançarem uma idade mais adulta, procurando proporcionar-lhes um ambiente mais dinâmico e criativo, que estimule o desenvolvimento das suas capacidades físicas, cognitivas e sociais, contribuindo com formas subentendidas de



reeducação de certos valores, princípios e formas de habitar. Destacam-se ainda outros objetivos: projetar espaços que ofereçam um estilo de vida melhor; criar áreas flexíveis e artefactos articulados, de forma a ajustar às diversas vontades dos seus habitantes; desenvolver métodos que promovam a interação e convivência entre os irmãos e a família; promover espaços verdes para incentivar as crianças a estar em contacto com a natureza; encontrar soluções para contornar características arquitectónicas da pré-existência que condicionavam de alguma forma as ideias de projeto; por fim, contribuir com o estudo deste caso para futuros projetos relacionados com o tema e para a valorização da disciplina do design de interiores e respetivos designers.

É de salientar que, com esta proposta de projeto, não se pretende defender e apresentar a “solução perfeita”, mas sim expor um conjunto de possíveis soluções e ambientes, estudados para o público-alvo em causa.

A metodologia utilizada na elaboração do presente trabalho, constou em dois métodos complementares: um de natureza teórica, com base numa revisão bibliográfica, o qual consistiu numa pesquisa e estudo sobre questões relacionadas com os modos de habitar em geral, de teorias, métodos e soluções de conceber interiores adaptados às crianças dos dias de hoje, e da família em geral, através de formas mais inovadoras e contemporâneas; outro de natureza prática, resultante do contacto real com o objeto de estudo (família e habitação) e entidades relacionadas com a área, como também pelo desenvolvimento da parte projetual (desenhos, 3D, ilustrações, maquetes, etc).

O presente trabalho encontra-se dividido em capítulos que espelham as diferentes fases do projeto. Inicia-se com o enquadramento teórico (capítulo 2), onde se pretendeu contextualizar o tema “Modos de habitar”, e se analisou, se na generalidade as casas são adaptadas às necessidades das crianças e se fatores importantes para o bem estar destas, são tidos em conta na seleção/compra de uma habitação familiar. Prossegue-se com o capítulo 3, dedicado à apresentação: do plano de estudo (fases do projeto), do objeto de estudo (cliente e habitação) e do programa (necessidades, requisitos, desejos). De seguida, no capítulo 4: “Temas de projeto”, pretende-se justificar, com aspetos de natureza teórica baseados na revisão de literatura efetuada, as decisões tomadas ao longo do desenvolvimento do projeto, confrontando os conceitos de projeto desenvolvidos para o caso em estudo, com temas e projetos que serviram de base e inspiração para a sua formulação. Da revisão bibliográfica, o livro “Lições de Arquitetura”, de Herman Hertzberger, foi o que teve mais importância no desenvolvimento dos conceitos de projeto, tendo em conta alguns dos temas tais como: “Público e privado”, “Demarcações territoriais” e “Zoneamento Territorial”, foram essenciais para apetreçar e justificar os conceitos de projeto propostos. No capítulo 5 “Projeto”, apresenta-se as propostas de projeto, através do confronto com a pré-existência, para assim se perceber as alterações e quais as razões. Apresenta-se também o mobiliário desenhado em específico para o projeto e o mapa com as restantes peças propostas existentes no mercado. O capítulo 6 “Considerações finais”, resume-se numa reflexão sobre o desenvolvimento do projeto e da experiência pessoal, relativamente à oportunidade de realizar uma proposta em contexto real.



Habitar é construir um lugar, prolongar-se a si mesmo sobre o lugar para que ele responda como um eco às nossas ações e pensamentos.

(Mària & Fuertes, 2009, pág. 6)

“Habitar” entende-se como um ato de ocupar, residir/viver num lugar. Funciona como uma extensão do corpo, psíquica e fisicamente. Acontece de uma forma muito pessoal e própria de cada indivíduo, a qual é influenciada por fatores culturais e educacionais. A posição geográfica, o clima ou a envolvência que os rodeia, têm grande influência no modo de habitar de cada um. Por exemplo, em muitos países de África, tanto o exterior como o interior da casa são habitáveis, pois atendendo à arquitetura típica desses países, as casas são constituídas por um conjunto de espaços fechados, abertos ou semiabertos. Enquanto que noutros países, “habitação” é interpretada como um conceito realizável apenas dentro de “quatro paredes”.

Para compreender os modos de habitar de uma pessoa ou de uma família, o designer de interiores deve estudar o cliente em causa, seja através da análise da sua personalidade, atitudes e hábitos, como realizando pesquisas sobre a sua cultura e local onde reside. O designer deve sempre prestar atenção a pequenos detalhes e características habitacionais presentes na casa atual do cliente, para assim conseguir reunir um conjunto de informação que lhe permita perceber as formas de habitar do cliente e poder projetar de forma a que futuramente este se identifique com o seu novo espaço.

O arquiteto é como o médico – não há espaço para discriminação de valores em seu pensamento ele deve dedicar sua atenção a todos os valores igualmente e deve simplesmente providenciar para que aquilo que pratica faça com que alguém se sinta melhor. **(Hertzberger, 1999, pág. 267)**

Enfatizando o raciocínio anterior, esta citação pode ser igualmente direcionada ao designer de interiores. Todos os pormenores detetados na forma de habitar e na personalidade de cada indivíduo em estudo, devem ser sempre considerados na elaboração de um projeto.

A sensibilidade do projetista é essencial, para dar resposta às exigências da vida quotidiana e às necessidades de cada pessoa. Parafraseando “apenas se formos capazes de habitar, podemos construir” **(Heidegger, 1951)**. Evidentemente, a forma de projetar é influenciada pela experiência do próprio profissional. Esta depende de uma série de fatores, tais como as suas vivências, a cultura onde cresceu, a educação e o ensino que o formaram. Por exemplo, se fossem propostas duas soluções para o mesmo espaço, uma projetada por um designer europeu e outra por designer árabe, é evidente de que seriam bastante díspares, porque o meio e a cultura onde ambos cresceram, é completamente diferente, seja relativamente aos hábitos e modos de viver, seja às soluções, materiais, cores e decoração, a que ambos recorrem para dar resposta às necessidades e requisitos do cliente. Contudo, o bom profissional deve ter a capacidade para se ajustar a qualquer tipo de cliente, independentemente da cultura,



e deve estar disponível para compreender e dar resposta a quaisquer exigências e modos de habitar.

Ao realizar-se um projeto de interiores para um edifício existente, seja uma reabilitação ou reorganização de espaços, as características arquitetónicas presentes não devem ser impedidoras para a concretização de um projeto ajustado à forma de habitar do cliente. O designer deve procurar contornar os detalhes arquitetónicos da pré-existência, que possam dificultar de alguma forma as intenções de projeto ou então assumir a sua existência e potencializá-los de forma a que sejam um contributo para o que se pretende projetar.

O orbital ajusta-se ao movimento do electrão; antecipa com precisão o âmbito que as suas possíveis trajetórias descrevem. Torna-as visíveis traduzindo-as para o campo da forma. Para entender o seu comportamento, imaginou-se uma espécie de habitação em volta do electrão cujos limites foram traçados a partir do interior. Se convencionámos chamar habitação à região do espaço que nos acolhe, que procura o nosso ambiente habitável mais próximo, então esta também se constrói a partir de dentro, em redor da vida que alberga e da que adquire a forma e os atributos.

(Mària & Fuertes, 2009, pág. 6)

Em suma, o modo de habitar de quem irá usufruir do espaço, é que deve definir e criar o ambiente, e não o contrário, a casa determinar como devem fruir dela. Desta forma, torna-se desafiante projetar interiores.

Casas adaptadas às necessidades das crianças

Desde a infância até à velhice, o ser humano vai sofrendo alterações a vários níveis, físicos e psíquicos, estando numa constante mutação de necessidades e desenvolvimento de novas capacidades. Deparando-se, assim, com a alteração das suas carências e comodidades, o Homem procura métodos que lhe permitam melhorar o seu estilo de vida conforme a sua situação.

Tendo em conta a génese deste projeto, levanta-se a questão de que se na generalidade as casas estarão adaptadas às necessidades das crianças e se, por outro lado, a escolha dos materiais e de todos os componentes que compõem um espaço direcionado a elas, são os mais adequados. Pegando neste tema mais específico, pode-se refletir que, em grande parte dos casos, as habitações não correspondem às necessidades e exigências deste público.

Quando se pensa em constituir família, um dos principais cuidados dos progenitores, é refletir sobre o local onde irá criar e educar os seus filhos. Uma das principais preocupações é se irão conseguir oferecer-lhes as melhores condições de vida. Dúvidas como se o espaço é adequado, confortável, espaçoso, entre outros questões, são bastantes recorrentes. No entanto, quando elegem o novo espaço, seja casa ou apartamento, nem sempre pensam em todos os pormenores que poderão fazer a diferença. Em grande parte dos casos, as famílias são atraídas pela estética do imóvel, descurando a reflexão sobre questões mais importantes como a segurança e a qualidade de vida que lhes poderá proporcionar. Situações como a posição e orientação geográfica, insolação do edifício, a existência de indústrias ou postes de alta tensão perto do edifício, entre outros pormenores que podem afetar o estilo de vida e qualidade da habitação, são particularidades que nem todas as pessoas têm em atenção. Do mesmo modo, relativamente ao interior da habitação, factores como a incidência de luz natural nas diferentes divisões, isolamento sonora e térmica, dimensão espacial, materiais utilizados, layout da habitação, o mobiliário, são singularidades reconhecidas por muitos indivíduos como secundárias. Não obstante, deveriam ser tomados em conta como pormenores prioritários relativamente à estética, uma vez que qualquer um destes pontos referidos, podem pôr em causa o bem-estar e a saúde dos utilizadores desse espaço, principalmente quando se trata de crianças ou idosos.

O ritmo de vida dos dias de hoje, faz com que as pessoas não se concentrem muito nas questões acima abordadas, pois não querem empregar o pouco tempo livre que têm a analisar este género de situações que consideram na verdade, como irrelevantes. No entanto, em grande parte dos casos, as pessoas perdem mais tempo e dinheiro a tentar reparar eventuais problemas e situações depois da compra, do que se ponderassem antes de a fazer, uma vez que só percebem a relevância desses pequenos detalhes, quando já estão a usufruir do espaço.

Questiona-se, então, se não seria melhor as pessoas dedicarem um pouco de tempo, procurando auxílio de profissionais que as possam aconselhar, e desta forma, optar por algo mais ponderado?



A ideia que grande parte da sociedade tem, de que existe uma relação de proporcionalidade direta entre o preço e a qualidade, faz com que muitas pessoas não averiguem a fundo a questão, e comprem porque aparentemente parece bom, assim como, se o preço for elevado, então será sinónimo de qualidade. No entanto, na prática, poderá não corresponder bem ao que o vendedor disse ou, por outro lado, não corresponder ao que realmente o comprador necessita. Noutra perspetiva, existem também casos em que, pelo contrário, pessoas com poucas posses monetárias ou numa perspetiva de economizar, compram mais barato sem avaliar se realmente irá compensar. Deve ter-se em conta que fazendo obras aos poucos poderá ficar mais dispendioso e podem não vir a conseguir resolver com eficácia as anomalias existentes; por outro lado, a resolução de um problema pontual poderá disputar futuramente outro problema noutra parte relacionada. Em seguida, por consequência destas situações, se o proprietário em causa pretender vender ou simplesmente mudar de casa, poderá não ser tão fácil, por razões alheias à habitação.

Em suma, antes de se tomar qualquer tipo de decisão, deve-se refletir sobre aspectos de natureza relacionada com a referida acima, traçando um plano de necessidades e requisitos para depois, conforme as opções que lhe surgirem, optar pela melhor oportunidade.

Quando se trata de crianças, a saúde e a segurança, devem ser os principais pontos a ter em conta. Aspectos como a humidade, materiais cancerígenos, locais sob um certo nível de poluição atmosférica ou sonora, entre outros, podem vir a ser causadores de grandes problemas de saúde, não só das crianças, por serem geralmente mais frágeis, como também dos adultos e dos idosos. Também a composição, textura ou forma dos materiais utilizados no chão e paredes, podem vir a ser perigosos, tal como o mobiliário. Por exemplo os cantos dos móveis, pavimentos escorregadios, escadas sem proteções, pontos de eletricidade à vista, acesso fácil ao gás ou a materiais corrosivos e tóxicos, entre muitos outros pequenos detalhes. Desta forma, tentar olhar para o espaço pela perspetiva das crianças, poderá ser uma estratégia para detetar os problemas que podem vir a surgir com a presença de certos materiais ou artefactos, e desta forma, deve-se pensar em soluções adaptadas ao existente para evitar este tipo de problemas ou então procurar uma habitação mais apropriada à situação dos habitantes.

Nem sempre o que é bonito é prático, assim como, nem sempre o que é prático é seguro.
(autor desconhecido)



Objeto de estudo

3.1

Plano de estudo | Fases do projeto

Quando a oportunidade de realizar o projeto em questão surgiu, teve-se desde o primeiro contacto com o cliente, uma ideia resumida do que este pretendia. Então, achou-se por bem, elaborar um plano de estudo preliminar para apresentar na primeira reunião à família, explicando-lhe assim como seria faseado o projeto.

O desenvolvimento de um projeto de interiores envolve diferentes fases e metodologias, pelo que estruturar um plano de estudo é sempre importante, não só para o profissional, como para o cliente. No entanto, conforme o desenrolar do projeto, poderão ocorrer circunstâncias que alterem a ordem ou acrescentem passos às fases inicialmente programadas, pois cada projeto tem as suas particularidades e imprevistos. Portanto, um plano de estudo é basicamente uma referência teórica para orientar todo o processo de um projeto, não é de todo uma estrutura rígida. O projeto em causa, é exemplo desta mesma questão. Teve por base um plano de estudo (o qual se pode analisar na página ao lado), mas que devido à natureza do objeto de estudo e imprevistos surgidos ao longo do tempo, o plano foi sofrendo adaptações e mudanças pontuais durante o seu desenvolvimento.

O livro "Design de Interiores - Guia útil para estudantes e profissionais" de Jenny Gibbs, foi importante porque deu a conhecer uma perspetiva sobre como se pode estruturar todo o processo de um projeto real, desde o início até ao fim. Foi essencial principalmente nesta etapa de estruturar um plano de estudo. No seguimento da leitura das "Principais fases de um projeto" propostas pela autora, elaborou-se um formato de estudo ajustado ao projeto em causa, estruturado segundo uma ordem e constituído pelas etapas que se acharam importantes e que faziam sentido,

É de salientar, que a etapa número 3 "Execução de obra", foi elaborada na perspetiva do projeto vir a ser implementado.



Plano de estudo

Fases do projeto

1 Briefing

- _ reuniões preliminares - visita à habitação anterior e à nova
- _ programa de necessidades e exigências do cliente
- _ análise do perfil do cliente
- _ apresentação das primeiras ideias de projeto
- _ aprovação por parte do cliente

2 Projeto | estudo do objeto de estudo

- _ diagnóstico e análise do local de intervenção
- _ levantamento métrico e fotográfico
- _ pesquisa
- _ desenvolvimento do conceito e projeto
- _ desenhos técnicos em diferentes escalas e renders dos espaços
- _ proposta do mapa de mobiliário
- _ apresentação da proposta final de projeto
- _ aprovação por parte do cliente

3 Execução da obra

- _ programação da obra
- _ cronograma da obra
- _ compras
- _ acompanhamento das obras
- _ instalação do mobiliário
- _ finalização e entrega

O cliente deste projeto, é uma família residente na Suíça, mais propriamente no cantão de Bern. É uma família com origens suíças da parte materna e italianas da parte paterna, constituída por cinco elementos, o casal e três filhos de sexo masculino.

Caracteriza-se por ser uma família simpática, sempre bem-disposta e divertida, onde todos se relacionam muito bem. Os pais demonstram ser bastante presentes no acompanhamento e educação das crianças, percebendo-se facilmente que lhes proporcionam um ambiente familiar estável e saudável. Procuram afastar os filhos das influências tecnológicas, realizando frequentemente programas em família e atividades ao ar livre, incentivando-os à prática do desporto e contacto com a natureza, fomentando também, a convivência com a família e amigos. Têm dois animais de estimação, um gato e um hamster, aos quais os filhos são muito afeiçoados. São uma típica família moderna, estruturalmente independente e flexível, onde o ritmo de vida diária é sempre muito acelerado, acabando por usufruir da sua casa mais ao fim-de-semana.

De seguida apresenta-se uma breve caracterização individual de todos os elementos da família. As descrições foram realizadas com base nas notas retiradas das reuniões e no contacto com a família, como também, tendo em conta as respostas dadas pela mesma, segundo uma entrevista dada a cada elemento individual (encontra-se em anexo fotografias dos questionários respondidos, pág 2-6).



fig.9 Família em conjunto.*



Mãe

Idade 40 anos

Profissão Responsável de vendas de seguros na empresa Assura

É uma mulher muito divertida, ativa, ambiciosa e independente;
Adora o seu emprego e trabalhar no geral; não gosta de perder tempo;
Muito exigente com ela própria, mas não com os outros;
Ama a sua família e ser mãe;
Mostra ser muito dedicada e responsável para com as crianças;
Muito atenciosa não só com os filhos, mas também com o marido;
Gosta muito de comer;
Gosta muito de ter a casa cheia de amigos e família;
Adora a sua nova casa, na qual procura passar o máximo de tempo;
Muito aventureira. Adora viajar;
Não gosta muito de cozinhar, porque é muito ocupada com a sua vida profissional e com as atividades dos filhos, pelo que não tem tempo;
Gosta muito de desporto, principalmente dançar salsa, fazer fitness e esquiar;
Adora animais de estimação, entre gatos, cães e tartarugas;
Gosta de ir ao lago e fazer piqueniques;
Não gosta de perder muito tempo nas compras, mas adora arranjar-se.

“Tudo o que faço, gostaria de fazer ainda melhor.” Mãe

Desejos

Gostava de ter uma piscina no seu jardim.

3.2



fig.11

Pai

Idade 43 anos
Profissão Formador de funcionários comerciais

Homem autónomo e persistente;
Pai muito presente, procura passar o máximo de tempo com os filhos e a mulher;
Gosta de estar em casa, mas prefere andar no exterior;
Gosta de espaços naturais;
Não gosta de cozinhar;
Gosta de festas, mas de preferência em casa;
Gosta muito de fazer btt, fitness, esquiar e dançar;
Não gosta muito de viajar;
É muito pensativo, gosta de pesquisar e estudar diversos temas;
Adora gatos;
Aprecia muito materiais nobres.

Desejos

—

fig.11 Pai.*



fig.12

1º Filho

Idade 11 anos
Profissão estudante

Grande capacidade intelectual - “vive no seu mundo”;
Gosta de jogar computador e playstation;
Adora fazer desporto, em especial jogar futebol, ping-pong e esqui;
O seu clube preferido é Manchester United;
Gosta de estar com a família e os amigos;
Prefere passar mais tempo fora de casa;
Adora viajar e ir ao cinema;
Adora festas e receber pessoas em casa;
Gosta de ajudar a mãe a cozinhar, em especial fazer massas e sobremesas;
Adora ter animais de estimação. Tem um gato e um hamster, gostaria de ter um cão.

Desejos

Gostava muito de ter:

- _ um beliche;
- _ uma mesa de ping-pong;
- _ um espaço para o seu hamster;
- _ um espaço para colocar objetos da sua equipa de futebol: "Manchester United".



fig.13

2° Filho

Idade 3 anos

Profissão —

Criança muito carinhosa, sensível e voluntária;
 Adora hambúrgueres e detesta legumes;
 Gostava muito de comandar um drone;
 Adora a família, os irmãos e o “mundo”;
 Gosta muito de festas, desde que tenha muita gente (inclusive crianças);
 Gosta muito de ajudar a mãe na cozinha;
 Adora saltar, brincar, jogar futebol, esqui;
 Gosta tanto de estar em casa, como de passear e brincar na rua;
 Gosta de viajar;
 Gosta dos animais em geral, mas especialmente de cães.

Desejos

Gostava muito de ter:

- _ um beliche;
- _ a decoração do quarto inspirada na natureza/selva e nos animais.



3º Filho

Idade 1 ano
Profissão —

É uma criança carinhosa, sociável, determinada e traquina;
Gosta muito de brincar e detesta que lhe tirem os brinquedos;
Adora a família no geral; muito afeiçoado aos irmãos;
Adora comer as suas papas;
Adora gatos;
Gosta muito de estar em casa, no seu cantinho a brincar;
É uma criança que não se aborrece a passear ou a viajar;
Adora ter a atenção das pessoas, não se aborrece em festas;
Gosta de cantar.

Desejos
—

fig.14 3º filho.*

3.3

Objeto de Intervenção | Casa em Lüscherz, Suíça

Levando-se em consideração que a habitação para a qual o projeto foi desenvolvido, é a nova casa do cliente, deve-se contextualizar a situação da família antes do projeto.

Com o nascimento do filho mais novo, o casal refletiu sobre a necessidade de uma habitação mais espaçosa para o conforto de todos, de forma a proporcionar um estilo de vida melhor aos seus filhos. Tendo em conta que aumentou a agregado familiar, o apartamento onde residiam inicialmente, tornou-se pequeno para acolher toda a família. Dois dos filhos tinham de partilhar o mesmo quarto para dormir; o escritório do pai situava-se no quarto do casal (o qual não era espaçoso e, desta forma, tornava-se ainda mais pequeno); basicamente não tinham espaço para colocar na habitação tudo o que precisavam e, por fim, não tinham jardim, algo que a família tanto desejava. Por estas razões, o casal tomou a decisão de comprar uma casa nova e maior, que desse resposta a todas as suas necessidades e exigências.



15



16



17



18

fig.15-18 Interior do apartamento onde habitava a família anteriormente.



Os pontos essenciais para escolherem a sua nova habitação, foram que a casa:

- fosse unifamiliar;
- estivesse situada numa zona sossegada e amigável;
- não se localizasse no centro de uma cidade, privilegiando o contacto com a natureza;
- não necessitasse de muitas obras;
- estivesse em bom estado e com bom isolamento térmico;
- pudesse oferecer um quarto a cada filho;
- possuísse um jardim privado.

Entre as várias opções que surgiram, a casa que melhor respondia aos seus requisitos, estava situada em **Lüscherz, Suíça**.



19



20

fig.19 Localização de Lüscherz no mapa (fonte: <https://maps.google.com/>).

fig.20 Fotografia aérea, retirada de um documento pdf referente à urbanização.*

Lüscherz, que pertence ao cantão de Bern, é uma localidade muito sossegada e acolhedora, envolvida por vegetação e por uma paisagem natural típica Suíça, com vista privilegiada sobre o lago de Biel. Trata-se de uma zona maioritariamente habitacional, com a existência de alguns negócios locais, principalmente relacionados com a agricultura. Os habitantes e vizinhos são pessoas acessíveis e prestáveis, o que confere ao local um ambiente acolhedor e familiar.

A casa insere-se numa urbanização de casas geminadas, projetadas por um arquiteto local, construídas na década de noventa. A urbanização é constituída por várias tipologias de habitação, entre as quais existem casas unifamiliares e apartamentos. Todas as habitações têm acesso à garagem em comum, estando esta situada no centro da urbanização e sobre a qual está sobreposta uma área verde de acesso livre aos habitantes.



21



22



23



24



25

fig.21 Localidade de Lüscherz, observada do interior da casa em estudo.

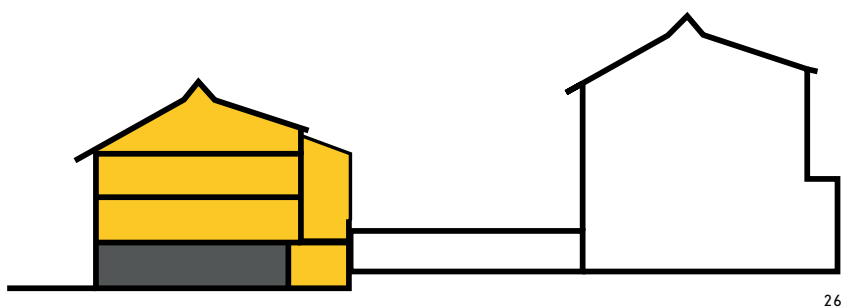
fig.22-25 Fotografias aéreas, retiradas de um documento pdf referente à urbanização.*



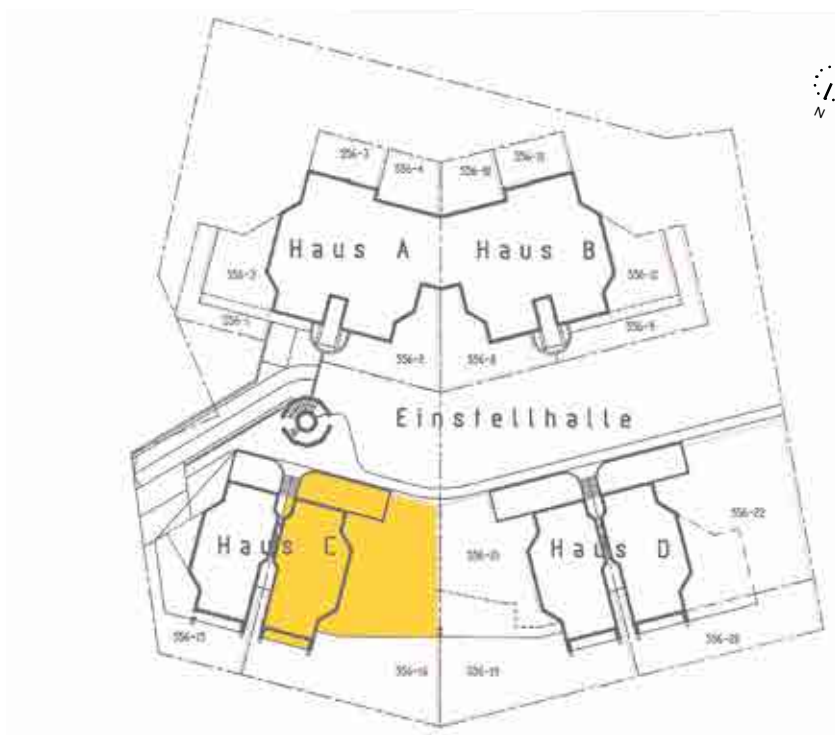
A habitação, é uma casa unifamiliar, com uma área total coberta de 230,69m², constituída por 2 pisos, mais um sótão habitável e cave. No entanto, o edifício é constituído por duas frações autónomas, das quais o cliente em causa, é proprietário da fração A (ver ilustração). Apenas a fração A, constitui o objeto de estudo do presente projeto, uma vez que a fração B, é propriedade de outra família.

Para além do edificado, possui também um terraço e um jardim de 123,6 m².

- fração A
- fração B



26



27

fig.26 Ilustração da fração A pertencente ao cliente do projeto.

fig.27 Ilustração da área do terreno e da casa inseridos na urbanização.*

3.3

A arquitetura do edifício, caracteriza-se por um layout pouco regular, considerando as inúmeras paredes posicionadas na diagonal, somado ao facto de o acesso entre pisos ser feito por duas escadas localizadas em sítios diferentes.

A casa é constituída por 2 pisos, uma cave e um sótão habitável.

A pré-existência, possuía a seguinte organização:

Piso -1: cave (lavandaria e arrumos);

Piso R/chão: hall de entrada, cozinha, casa de banho de serviço, sala de estar, sala de jantar e jardim de inverno;

Piso 1: suite, dois quartos e casa de banho;

Sótão: espaço amplo com duas divisórias isoladas, utilizadas para arrumos.



28



29



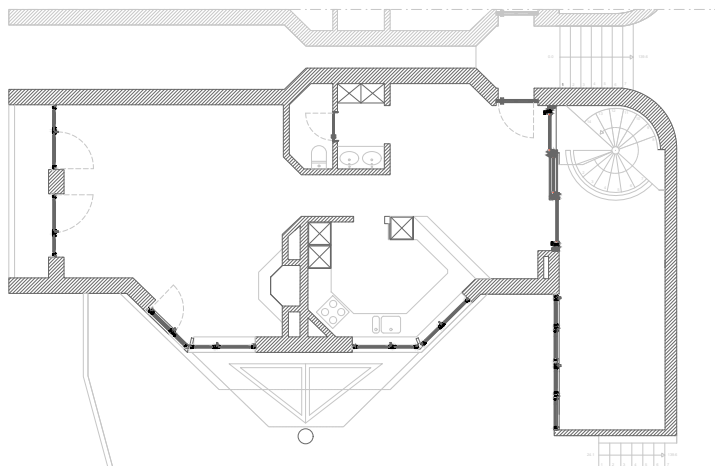
30



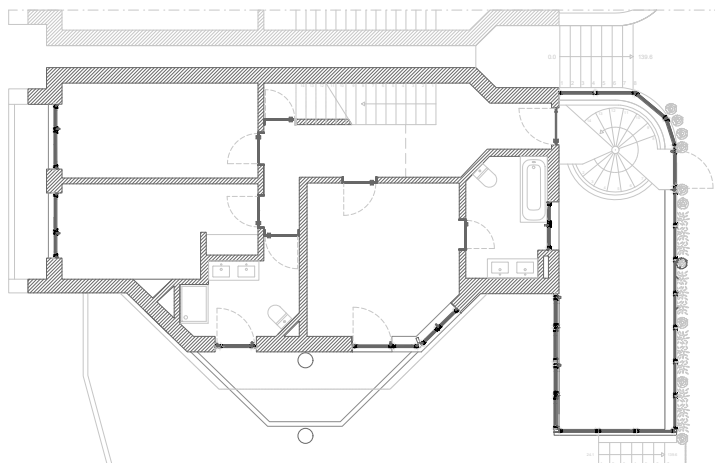
31

fig.28, 29 Pormenor das paredes diagonais vistas do exterior e interior da casa.

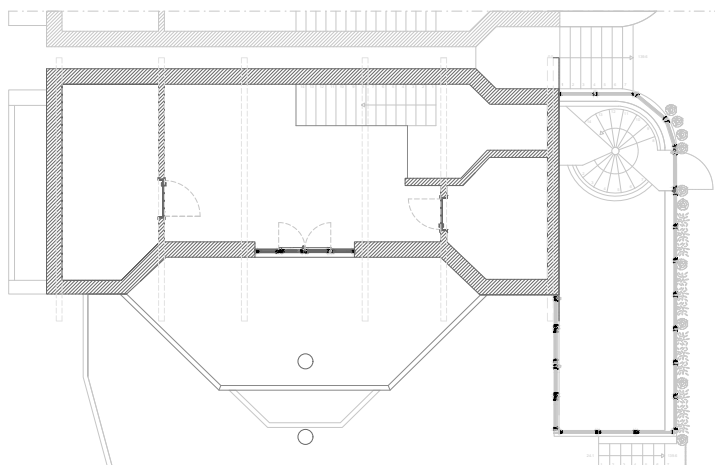
fig.30, 31 Escadas interiores de acesso ao 1º piso e sótão respetivamente.



32



33



34

fig.32,33,34 Plantas da preexistência do piso R/Chão, 1º e sótão, respetivamente.

3.4

Programa de necessidades, requisitos, desejos

O programa de projeto, foi elaborado segundo a informação recolhida em duas reuniões realizadas com o cliente. Achou-se importante realizar estes dois encontros, porque quando a família manifestou interesse em realizar um projeto de interiores para a sua nova casa, ainda habitava no apartamento anterior. Então, para se conhecer bem o cliente em causa, seria importante conhecer e analisar a habitação atual, para se entender o estilo de vida, os seus gostos e o que é que não resultava nessa habitação ou faltava, para terem decidido mudar de casa. Assim, começou-se por anotar as primeiras impressões sobre o perfil da família e alguns pontos relativos ao programa de necessidades, requisitos e desejos. Nesta reunião realizou-se também um questionário escrito, onde se anotou quais as necessidades, requisitos, cores, materiais, influencias e estilos que a família aprecia em conjunto e individualmente.

O segundo encontro, realizou-se na nova casa, para se conhecer o local de intervenção. Nessa altura, a casa ainda era habitada pelos antigos proprietários. No entanto, não houve qualquer problema, foi-nos possível visitar e recolher as primeiras fotografias e anotações sobre as características do espaço. Enquanto se realizava a visita à casa, foi-se dialogando com a cliente, percebendo quais eram as suas intenções e se já tinham tomado alguma decisão sobre a organização e composição dos espaços.

O conjunto das duas reuniões, permitiram recolher um conjunto de informação que ajudou a traçar mentalmente as primeiras ideias de projeto, assim como foram fundamentais para definir o perfil do cliente e traçar o programa de necessidades, requisitos e desejos da família e de cada um individualmente.

The image shows a collection of handwritten documents and photographs used for client profiling. On the left, there are four small photographs of people in various settings. To their right are two larger, vertically oriented forms. The top form is titled 'Perfil do Cliente' (Client Profile) and contains handwritten details about the client's family, including names and ages. The bottom form is titled 'Programa de necessidades e requisitos' (Program of needs and requirements) and lists various preferences and requirements for the interior design project, such as colors, materials, and furniture. The forms are filled out with cursive handwriting.

fig.35 Estudo do perfil e programa do cliente, realizado após a reunião preliminar.



Programa

Necessidades, requisitos, desejos

1 Habitação _ localização

Casa unifamiliar _ Lüscherz, Suíça

Pretendem que o projeto incida em toda a habitação, menos na cave.

2 Cliente

Família de 5 elementos, casal e três filhos (meninos).

3 Requisitos

A família deseja um projeto que responda ao que necessita e a surpreenda pela positiva.

- Quartos individuais para cada um dos filhos;
- Espaços, estruturas e decoração, criativa para as crianças
(ex.: quadro de ardósia para desenharem, deixarem recados, etc);
- Escritório para o casal com mais espaço de trabalho e arrumação;
- Deixar espaços livres para colocarem os objetos do gato;
- No quarto do filho mais velho, deixar um canto dedicado ao seu hamster;
- As crianças gostavam de ter um beliche para cada um;
- O filho mais velho gostava de ter uma mesa de ping-pong dentro de casa.

4 Cores

Mãe: rosa claro, amarelo, cinzento, branco/bege.

Pai: cinzento, preto, castanho, bege, azul e verde.

Filhos: tons de verde e azul não muito escuros, vermelho, amarelo, cinzento e preto

5 Materiais

Madeiras claras; lacados brancos; vidros, espelhos e tecidos usados em diversos contextos.

6 Estilos _ influências

"Moderno/contemporâneo" influências do design escandinavo

7 Orçamento

Não foi estipulado um limite. O cliente referiu apenas para não lhe ser apresentado valores muito exorbitantes, e que a implementação do mesmo, iria ser realizada por partes, para não ser um gasto económico tão acentuado de uma só vez.



O presente capítulo expõe os temas que serviram de apoio e inspiração para a elaboração dos conceitos deste trabalho, apresentando em simultâneo as soluções de projeto propostas.

O objetivo é fundamentar as ideias projetuais, confrontando temas, projetos e teorias, abordados por autores conhecidos, os quais serviram de exemplos e influências para fundamentar os conceitos desenvolvidos no presente estudo.

Estas reflexões, foram fundamentais para encontrar uma coerência entre as intenções práticas e teóricas do projeto.

Temas de projeto

Interagir e socializar, são comportamentos naturais do ser Humano que surgem desde a primeira infância, no entanto estes comportamentos modificam-se com o passar do tempo, fruto da idade e consequente estágio de desenvolvimento cognitivo e psicossocial em que cada pessoa se encontra. Atividades normais do dia a dia, tais como trabalhar, comer, brincar, estudar, e dormir, realizam-se não só de forma individual como num coletivo, depende do contexto e do estado de espírito dos indivíduos pontualmente. A eventualidade de se hospedar ou receber uma visita de amigos e familiares em casa, como por exemplo para um jantar, festa ou até para passar uns dias de férias, são circunstâncias normais da atual sociedade. Por isso, se a habitação estiver preparada para se adaptar às diferentes vontades e necessidades dos seus habitantes, facilitará o dia a dia e as vivências da família na sua casa. Pelo exposto, a questão do individualismo e coletivismo foi um dos temas abordados que se tornou essencial para o desenvolvimento do projeto.

A proposta ponderou sempre duas vertentes; por um lado, reforçar o coletivismo nas zonas em comum da casa, por outro o individualismo nas zonas destinadas a um usufruto mais individual. O espaço da casa escolhido e dedicado apenas às crianças é o 1º piso, o qual terá de acolher três crianças com idades compreendidas entre 1 e 11 anos. Pretendeu-se, assim, promover três quartos individuais que conseguissem satisfazer as necessidades de cada um em particular, possibilitando também, transformar os três espaços num único quarto, ou dois deles num só e deixar o terceiro isolado. Este conjunto de possibilidades seria permitido pela articulação fluída de paredes móveis. O objetivo é satisfazer as necessidades individuais e privadas de cada um, assim como, promover ao mesmo tempo, o espírito de convívio e a partilha.

A “Casa Rietveld Schroder”, muito influente na cultura de projeto, é mais um exemplo que ajudou a aperfeiçoar e reforçar o conceito desenvolvido para o caso em estudo. Neste projeto os espaços flexíveis são proporcionados por painéis de correr. Esta articulação permite proporcionar várias possibilidades que transformam a casa em pequenos ou grandes espaços. O arquiteto refletiu, igualmente, sobre a questão da flexibilidade espacial, abordando também o tema das cores para diferenciar as zonas. Projetou, ainda, todos os detalhes e artefactos de forma fluída, onde tudo encaixa e se percebe que nada foi projetado ao acaso.

No livro “Lições de Arquitetura”, Herman Hertzberger defende que “O individualismo vê a humanidade apenas na relação consigo mesmo, mas o coletivismo não vê o homem de maneira nenhuma, vê apenas a ‘sociedade’”. Ambas as visões de mundo são produtos ou expressões da mesma condição humana.” (Hertzberger, 1999, p.12) De um modo geral, esta é uma reflexão comumente aceite. No entanto, em virtude das intenções de projeto, estas visões de Hertzberger, não correspondem propriamente ao que se pretende inculcar no público-alvo deste projeto. Tendo em conta que o objetivo deste tema pretende de alguma forma incentivar as crianças a compreender que o individualismo e o coletivismo, devem ser vistos com a mesma importância, no sentido que individualmente se consiga ver o coletivismo não só na relação consigo



mesmo, mas também com o individualismo dos outros indivíduos; da mesma forma, que num coletivo, esse conjunto consiga ter a capacidade de respeitar e valorizar o individualismo de cada um isoladamente. Por outras palavras, espera-se que com a solução de quartos adaptáveis, os quais permitem que os usuários se isolem ou compartilhem o mesmo espaço, tenham a capacidade de em grupo respeitar o individualismo de cada um, no sentido em que quando estiverem a usufruir da opção de quarto amplo, ou seja, todos no mesmo espaço como um coletivo, se eventualmente uma das crianças se quiser isolar, fechando as paredes do seu espaço pessoal (o que condiciona o espaço do coletivo), as restantes tenham a sensibilidade de ver o irmão como um ser individual que tem as suas necessidades íntimas e deve ser respeitado quando assim o pretender. Noutra perspetiva, espera-se que a criança que se pretende isolar, reflita também se de alguma forma pode afetar ou condicionar o coletivo ou o individualismo de um dos seus irmãos, satisfazendo o seu individual. Basicamente, com esta abordagem de espaço habitacional flexível, pretende-se que as crianças desenvolvam competências sociais e de partilha, aprendendo a partilhar e respeitar o próximo, como também a saber afirmar o seu individualismo e autonomia, através da sua experiência e usufruto do espaço e estruturas que lhes foram destinadas.

O primeiro passo deve ser a destruição de uma falsa escolha, a escolha: 'individualismo ou coletivismo' (Hertzberger, 1999, pag.13)



fig.36 Conjunto das possibilidades de quartos, permitidas pelas paredes móveis.

Estudando a relação entre público/privado, percebeu-se que se trata de um conceito relativo e sem limites completamente definidos. Evidentemente, o interior de uma casa é mais privado que o jardim da mesma; no entanto, o jardim é mais privado do que a rua onde está localizado; já o hall de entrada considera-se mais público relativamente à sala de estar, sendo que esta é mais pública que a cozinha e assim sucessivamente. No entanto, pode-se controlar a disposição e sucessão das áreas da casa, partindo da mais pública para a mais privada, através de uma disposição de espaços orientados e posicionados segundo uma hierarquia e uma modulação de graus de privacidade.

A estrutura da casa em estudo permite atribuir uma hierarquia sucessiva de privatização dos espaços por pisos. Partindo do piso 0 (rés do chão) até ao sótão, poderia estipular-se três graus de privacidade, dentro dos quais também existiriam um conjunto de novos graus de privacidade.

O rés do chão, é onde se encontra a entrada principal da casa, assim como é onde estão situadas as zonas em comum aos moradores (hall de entrada, cozinha, sala de jantar, casa de banho de serviço, sala de estar e jardim de inverno); é, portanto, o piso mais público da casa. Na nova proposta de projeto, pretende-se manter as áreas em comum neste piso, tendo em consideração que a entrada da casa e a zona por onde se acede aos pisos superiores e ao jardim, é por aqui efetuada. Portanto, tencionam-se manter as funções e grau de privacidade de cada piso, realizando apenas uma demarcação mais perceptível de cada área em específico (é necessário ter em conta que a cozinha, sala de jantar e o hall estavam posicionados na entrada da casa e completamente misturados).

O piso 1, inicialmente destinado a uma suite, dois quartos e uma casa de banho, será, na nova proposta, o andar destinado apenas às crianças, desta forma o sótão dedica-se exclusivamente à suite dos pais, resultando assim numa distribuição de espaços que se vão tornando sequencialmente cada vez mais privados ao longo dos pisos. Seguindo esta linha de raciocínio, pode-se afirmar que a suite do casal é um espaço mais privado em relação aos quartos dos filhos e, por isso, deve estar situada na zona mais afastada das áreas em comum. O sótão será então, consequentemente, o espaço mais privado da casa. Posto isto, refletiu-se sobre a necessidade de realizar algumas alterações espaciais no piso 1, procurando conferir uma organização mais flexível. Isto porque, como já foi explicado, pretende-se que os quartos individuais se possam converter e articular num só espaço mais amplo e comum às três crianças, o que é possível recorrendo à utilização de paredes móveis. Desta forma, o grau de privacidade torna-se flexível e ajustável às diversas exigências individuais e coletivas. É importante lembrar que, relativamente ao piso inferior, este considera-se mais privado, tendo em conta que é onde se situam os quartos e uma casa de banho; no entanto, quando comparado com o piso da suite dos pais é um espaço mais público. Por outro lado, tendo em conta que os quartos se poderão articular num só e que a casa de banho será partilhada, percebe-se que o grau de privacidade é diferente de um quarto e uma casa de banho pertencentes apenas a uma pessoa ou casal.



Por último, o sótão habitável, era utilizado pelos antigos proprietários, como um espaço de arrumos comum a todos, sendo que apenas uma das divisões era utilizada como quarto. No entanto, na nova proposta, pretende-se destinar o sótão exclusivamente ao casal, transformando a totalidade do piso numa suite.

O hall de entrada, o corredor do piso das crianças e os dois lanços de escadas, como são locais de transição, inserem-se no grau de “intervalos”, ou por outras palavras “zonas tampão”, as quais permitem filtrar e modular as passagens de zonas públicas para as zonas mais privadas.

Desta forma, ao realizar-se um trajeto contínuo desde a entrada (rés do chão) até ao último andar, é facilmente identificável o grau de privacidade de cada zona e piso.

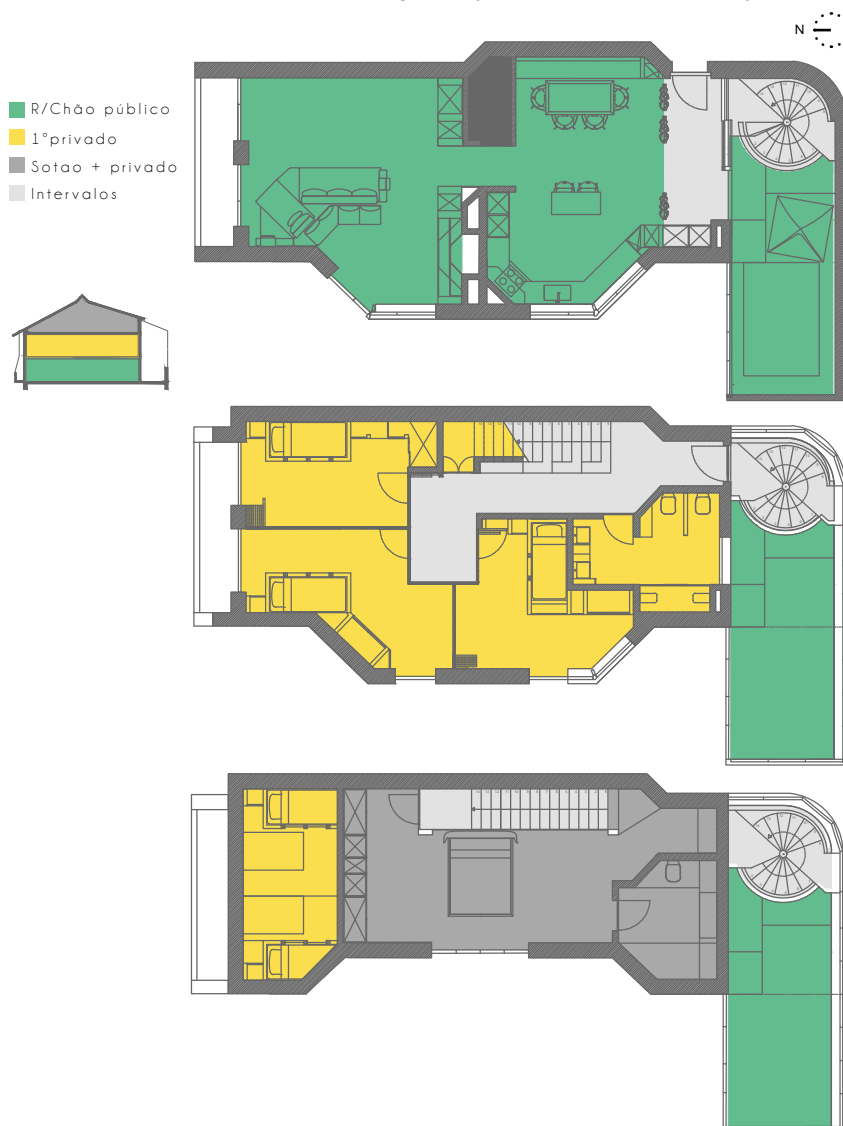


fig.37 Esquema ilustrativo dos graus de privacidade, por pisos. (alçado e plantas: r/chão, 1º piso e sótão)

No piso das crianças, pretendia-se que os três quartos individuais detivessem um ambiente e mobiliário da “mesma família”, para que quando fossem convertidos num só espaço amplo, o conjunto dos três resultasse em harmonia. Para este efeito, o desenho e os materiais escolhidos, foram os mesmos. No entanto, por mais que a base dos espaços fosse uniforme para todos, seria importante conseguir-se identificar cada criança segundo o espaço que lhe pertencesse, e que, de algum modo, se percebessem as demarcações territoriais de cada uma delas. Portanto, a forma de implementar esta intenção, será através da decoração e dos objetos pessoais de cada criança.

O caráter de cada área dependerá em grande parte de quem determina o guarnecimento e o ordenamento do espaço, de quem está encarregado, de quem zela e de quem é ou se sente responsável por ele.

(Hertzberger, 1999, p.22)

Tome-se como exemplo o Edifício de escritórios Centraal Beheer: “ Os efeitos surpreendentes obtidos pelos funcionários do Centraal Beheer na maneira como ordenaram e personalizaram o espaço de seus escritórios com cores de sua escolha, vasos e objetos de estimação, não são apenas a consequência lógica do fato de o acabamento dos interiores ter sido deliberadamente entregue aos usuários do edifício. (...) É preciso algo mais para que isso aconteça: para começar a própria forma do espaço deve oferecer as oportunidades, incluindo os acessórios básicos, etc., para que os usuários preencham os espaços de acordo com as suas necessidades e desejos pessoais. Mas, além disso, é essencial que a liberdade de tomar iniciativas pessoais esteja presente na estrutura organizacional da instituição,...”

(Hertzberger, 1999, p.23,24)

De modo análogo, também se pretende que os filhos desta família tomem a liberdade e o poder de personalizar e decorar o seu espaço individual com os seus pertences. Em consequência, os espaços ganharão cor, vida e carisma, promovidos pelos seus próprios usuários. Assim como, identificar a quem pertence cada área, será simples, pois os brinquedos e objetos para crianças de um ano, por exemplo, são completamente diferentes dos de uma criança de onze anos, bem como os gostos decorativos, as cores e métodos de arrumação e organização, muda de pessoa para pessoa. Portanto, se o projetista projetar oportunidades de usufruto, controlando a liberdade dessa personalização através de limitações dos artefactos, poderá obter interpretações e apropriações, bastante interessantes, já que como se trata de crianças, sabe-se que por norma, a criatividade é algo inato e inerente à idade. Tendo estas questões em linha de conta, quando os espaços estiverem convertidos num quarto único, será bastante fácil reconhecer a quem pertence cada área.

É de referir ainda, que o facto de se pretender que as paredes e alguns artefactos sejam móveis e dinâmicos, tem como objetivo incentivar as crianças a personalizarem e modificarem o espaço, experimentando assim diferentes atmosferas e situações, ajustadas ao estilo e vontades de cada um ou do coletivo, exercitando desta forma, a criatividade de todos. Assim a criança sente-se um agente ativo no seu lar,



passando de usuário ao real morador. Esta abordagem é inspirada no conceito aplicado na escola de Montessori, onde as crianças juntamente com a professora decidiam qual seria o ambiente que a sala de aula iria ter e, também, onde cada uma delas se sinta emocionalmente ligada ao espaço, por ter o direito de opinar e decidir como seria a atmosfera envolvente e de cuidar da manutenção do mesmo.

As salas de aula desta escola são concebidas como unidades autônomas, pequenos lares, por assim dizer, já que todas estão situadas ao longo do hall da escola, como uma rua comunitária. A professora, a “tia”, de cada casa decide, junto com as crianças, que aparência terá o lugar e, portanto, qual será o seu tipo de atmosfera. (...) A idéia de Montessori, na verdade, compreende os chamados deveres domésticos como parte do programa diário para todas as crianças. Assim, dá-se muita ênfase ao cuidado com o ambiente, fortalecendo com isso a afinidade emocional das crianças com o espaço à sua volta. (Hertzberger, 1999, p.28)



fig.3.8 Renders ilustrativos do mobiliário dos quartos das crianças.

Mudar de casa ou apenas realizar obras para melhorar alguma parte da habitação, geralmente costuma ser entusiasmante para a maior parte das pessoas. Contudo, nem sempre esse entusiasmo consegue prevalecer no tempo. Por outras palavras, quando algo é novo suscita entusiasmo, mas se não estiver projetado de forma a surpreender o utilizador futuramente, permitindo diferentes opções de ajustar o espaço conforme as necessidades, acaba por se tornar monótono e sem grande interesse do ponto de vista dos sentidos e das emoções. Se os espaços conseguirem estimular as capacidades cognitivas, promover o fator surpresa, forem funcionais e flexíveis na sua utilização e articulação, será, sem dúvida, muito mais convidativo ao seu usufruto.

Um exemplo de projeto que abordou esta questão da estimulação dos sentidos e fator surpresa, durante a experiência da sua utilização, foi o projeto de Gins & Arakawa “Reversible Destiny Lofts”. Estes arquitetos quiseram provocar o estereótipo de seleção de uma habitação, não priorizando o cómodo e confortável, mas sim desafiando as pessoas a querer experimentar um espaço que lhes estimule os sentidos e proporcione uma forma de habitar diferente do comum. São, claramente, apartamentos com um conceito de habitar muito alternativo, nos quais residir por um longo período: ou os utilizadores têm uma grande abertura a experiências novas e gostam deste tipo de abordagem, ou então, tornar-se-ia incómodo, relativamente a determinadas necessidades e hábitos do dia a dia. Por isso, a Coordinologist, Inc. (grupo que gere estes apartamentos) oferece a possibilidade de usufruto como residências a longo/curto prazo ou como instalações educacionais e culturais.



39



40

Foi bastante interessante e importante conhecer este projeto de Gins & Arakawa, pelos métodos e soluções que desenvolveram, pois tendo em conta que o conceito do projeto em desenvolvimento, se foca num público infantil, as formas de refletir sobre o mesmo, tiveram em consideração outras perspetivas, mais interessantes do ponto de vista dos sentidos e emoções. Neste sentido, desejou-se então, desenvolver abordagens de espaços que estimulassem as capacidades cognitivas e provocassem os sentidos no geral. Nos quartos das crianças, pretendeu-se criar várias zonas que não só respondessem à sua função e às necessidades normais do dia a dia, mas

fig.39,40 Interiores de “Reversible Destiny Lofts”. (fonte: <http://designmadeinJapan.com/magazine/architecture/when-art-marries-function-reversible-destiny-lofts-mitaka-in-memory-of-helen-keller/>)



que também proporcionassem diversão e convidassem de alguma forma as crianças a brincar e realizar atividades lúdicas motoras, estimulando não só o corpo como a mente. Por exemplo, desafiá-las a enfrentar o “medo de alturas”, promovendo uma área que estimule os sentidos através do usufruto de uma estrutura com uma cama de rede, e um colchão moldável com enchimento de bolas de poliestireno (granulado para puffs), acompanhadas pela existência de beliches, os quais permitem o acesso a um patamar superior, onde estarão projetadas as tais camas de rede e de bolas de poliestireno, desta forma os quartos proporcionam áreas e artefactos, mais apelativos e divertidos ao ponto de desafiar e estimulador as capacidades motoras e os sentidos das crianças.



41



42

Este último patamar, é conseguido pela readaptação de um espaço de arrumos, pertencente ao piso do sótão, o qual, nesta proposta de projeto, deixa de ser utilizado para arrumos, passando a ser um área para as crianças brincarem. Portanto, o acesso passa a ser realizável pelo 1º piso, através das escadas pertencentes a dois dos beliches, deixando assim de se ter acesso pelo sótão.

A casa em estudo, pode-se dizer que como um todo, resulta numa casa grande, no entanto, quando se examinam as partes, percebe-se que, principalmente no piso destinado às crianças, a área existente não é suficiente e adequada para o que se pretende realizar. Assim, para tentar resolver esta questão e ao mesmo tempo tornar o espaço mais interativo para a utilização das crianças, decidiu-se demolir a maior parte das paredes internas e desenhar um layout mais flexível, interativo e fluído. Tomando a “Casa Rietveld Schroder”, como inspiração para o desenvolvimento do conceito de “paredes móveis”, a proposta para esta situação, passa pela utilização de painéis móveis, que permitam a articulação do espaço de diferentes formas, tornando assim a habitabilidade destes espaços mais divertida.

fig.41,42 Renders ilustrativos da área da cama de rede e do colchão moldável.

4.3

Como se pode perceber, o tema das “paredes móveis” foi já introduzido e estudado anteriormente no tema de projeto “Individualismo vs. Coletivismo”, desta forma, com uma só proposta projetual, resolveram-se dois dos conceitos de projeto, com uma estrutura apenas.

Os questionários que se fizeram inicialmente à família, foram tidos sempre em conta no desenvolver das ideias de projeto. Pelo que, um dos “desejos” da família, mais especificamente do filho mais velho, era ter uma mesa de Ping Pong dentro de casa, pedido que a mãe disse para não dar importância, pois o espaço não permitia propriamente a presença de um artefacto tão grande. Contudo, continuando nesta corrente de interativo e dinâmica de estruturas e espaços, refletiu-se sobre esta questão e conseguiu-se resolver, tanto o desejo da criança, como a questão do espaço. Tendo em conta que as crianças deveriam ter uma secretaria para estudarem individualmente nos seus quartos, seria interessante desenhar um conjunto de três secretarias iguais, que quando os quartos estivessem convertidos num só, se pudesse juntar as três partes e dissolve-las numa grande mesa de estudo. Desta forma, ao desenhar-se as mesas, refletiu-se sobre a possibilidade de esta conversão de três mesas numa só, resultar na mesa de Ping Pong. Estudaram-se as medidas standard e em relação à área disponível, era possível colocar a mesa de Ping Pong com as dimensões exigidas. Desta forma, conseguiu-se uma proposta dinâmica que dá resposta a duas atividades distintas, estudar e brincar.

Relativamente ao tema dos animais domésticos, sabe-se que a família gosta bastante de animais e que tem consigo um gato e um hamster, para os quais têm diversos objetos para brincarem, dormir, e comer (como por exemplo uma “árvore/arranhador para gatos” de grande porte, várias cestas para este dormir, uma gaiola para o hamster, entre outros). Por isso, percebeu-se que este era também um pormenor a ter em consideração no projeto. Decidiu-se de não desenvolver nenhum espaço específico ou estrutura destinada a eles, primeiro este não era o tema fulcral do projeto, depois porque não se sabe se a família terá animais a longo prazo, e, noutra instância, a família já possuía bastantes artefactos para eles, então propôs-se apenas as zonas da casa, onde poderiam colocar alguns desses objetos.

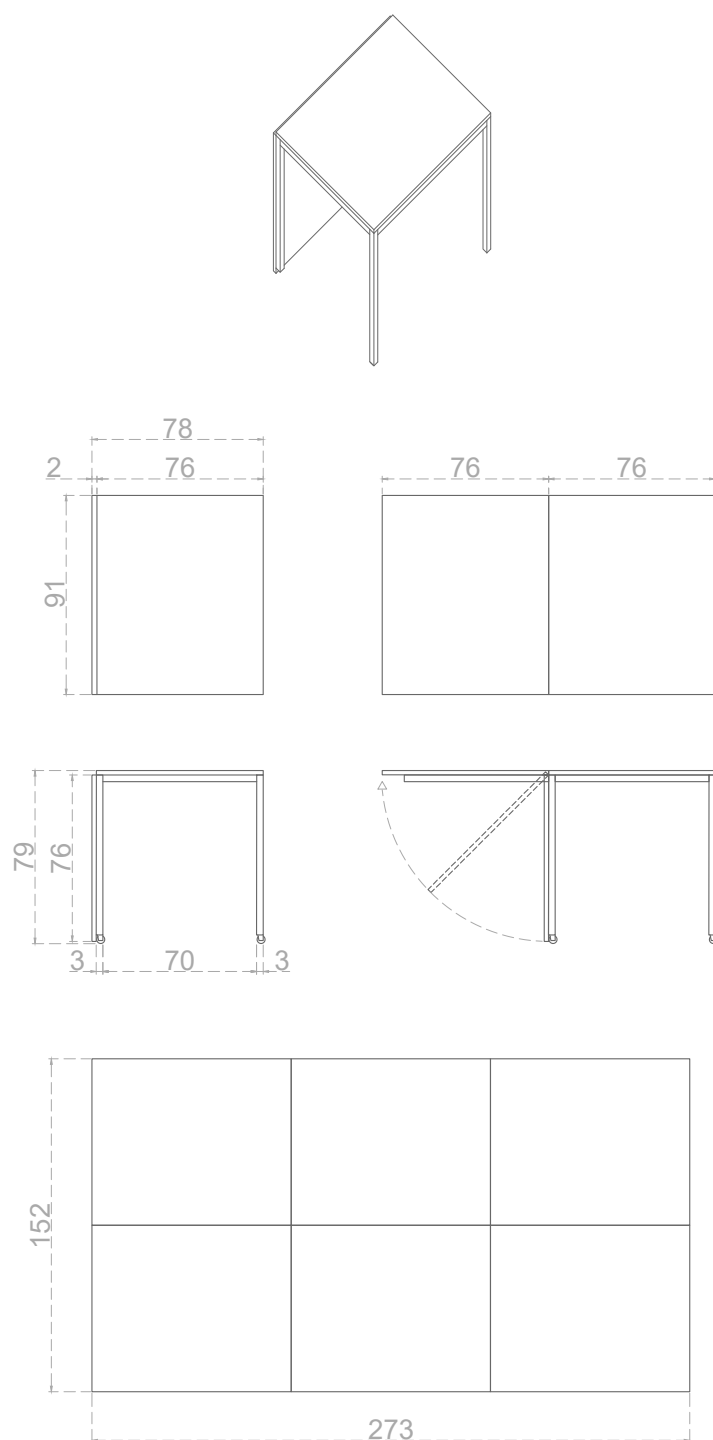


fig.43 Esquema ilustrativo do conjunto das três secretárias projetadas, transformando-se em mesa de ping-pong.

Maria Angélica entende que a família é a base, o começo, o primeiro agente socializador na vida de uma criança. É a partir dela que aprenderá as primeiras normas e regras da sociedade, bem como sobre as questões culturais e valores, história da família, culturas diferenciadas, enfim, aprenderá a ser um ser social, pensante, com direitos e deveres, podendo atuar de maneira íntegra e integral nos mais diversos setores sociais como a escola, grupo de amigos e futuramente no mercado de trabalho.

(Angélica, 2012, fonte: <http://www.oaltotaquari.com.br/portal/2012/09/interacao-social-entre-ser-humano-e-sociedade/>)

Levando-se em consideração os aspectos refletidos por Maria Angélica, salienta-se uma vez mais uma, a importância que o seio familiar tem sobre a formação e educação das crianças. Portanto, tal como já foi referido, um dos objetivos do projeto é desenvolver áreas e artefactos que promovam o convívio e, incentivem a família a socializar, realizando atividades em conjunto.

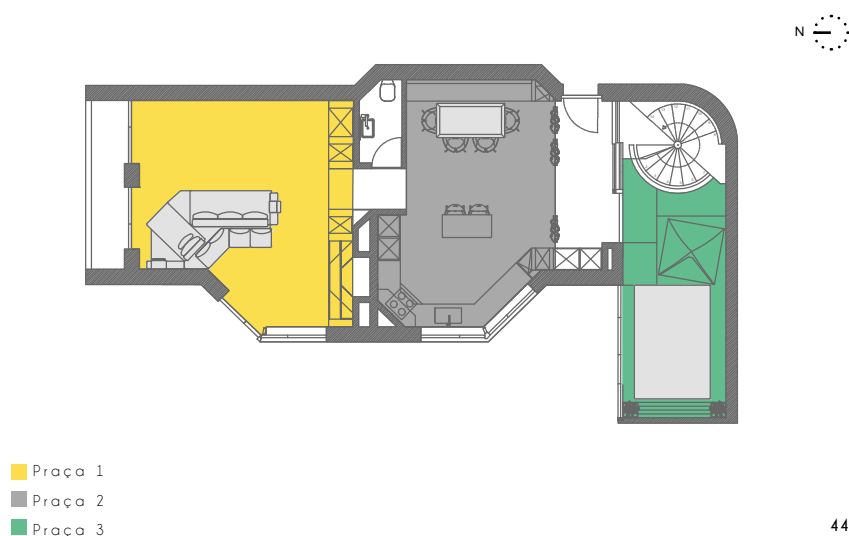
A entrada de uma escola primária devia ser mais do que uma mera abertura através da qual as crianças são engolidas quando as aulas começam e expelidas quando elas terminam. Deveria ser um lugar que oferecesse algum tipo de conforto para as crianças que chegam cedo e para os alunos que não querem ir logo para casa depois das aulas. (...) Em suma, este pequeno espaço público, como local de encontro para pessoas com interesses comuns, cumpre uma importante função social. (Hertzberger, 1999, p.28)

A Escola de Montessori, serve mais uma vez de exemplo para fundamentar um dos temas de projeto. Tal como refere Hertzberger, aquele pequeno espaço público, tem uma função social muito importante, tendo em conta que acolhe crianças com os mesmos interesses, as quais passam algum do seu tempo ali a conviver com outras crianças. Portanto, se o local for simpático e confortável, essas interações serão mais agradáveis e fará com que estas tenham vontade de permanecer por ali mais tempo.

Neste sentido, as áreas da habitação em estudo, que são em comum a toda a família (piso R/ch), deveriam ser repensadas de forma a incentivar todos os habitantes a usufruir mais delas em coletivo. Perante a tipologia das áreas deste piso, as atividades que aqui se realizam resumem-se em cozinhar, comer, ver televisão, conviver uns com os outros e realizar atividades relacionadas com o exterior, seja no jardim de inverno como no exterior. Por isso, refletiu-se sobre a possibilidade de se tornar estas áreas mais didáticas, continuando a cumprir a sua função de dar resposta às respetivas atividades, e, melhorando e reforçando ao mesmo tempo, a função social de cada uma. Posto isto, na perspetiva de marcar um ponto central das diferentes zonas onde se realizam estas atividades, desenvolveu-se um conceito de “praças centrais”. Onde cada uma, detêm uma zona e artefacto principal, o qual tem como objetivo dar resposta às atividades em questão, proporcionando momentos quotidianas e de confraternização em família, mais agradáveis e divertidos. Procurou-se projetá-los de forma a agradar a todas as gerações. Resultou, então, num conjunto de três praças com funções distintas, mas todas com o mesmo propósito: incentivar e promover a socialização.



Os artefactos e respetivas zonas são: a mesa de jantar da área correspondente à cozinha e à sala de jantar, o sofá representativo da sala de estar e um tapete pertencente ao jardim de inverno.



Praça 1 _ Mesa de jantar

A sociedade moderna, caracteriza-se por ter ritmo de vida muito stressante e acelerado, dedicando pouco tempo à sua família e amigos. Portanto, um dos momentos em que se conseguem reunir e socializar, é à hora do jantar, quando todos regressam depois de um dia de trabalho ou da escola. Por isso, a sala de jantar foi projetada de forma a que consiga acolher não só a família, como convidados. Através da mobília proposta e atmosfera envolvente, pretende-se que esta zona transmita conforto e tranquilidade, convidando a família a dedicar algum do seu tempo a confraternizar, não só enquanto tomam a refeição, como depois dela se sintam confortáveis para continuar sentados à mesa a dialogar.

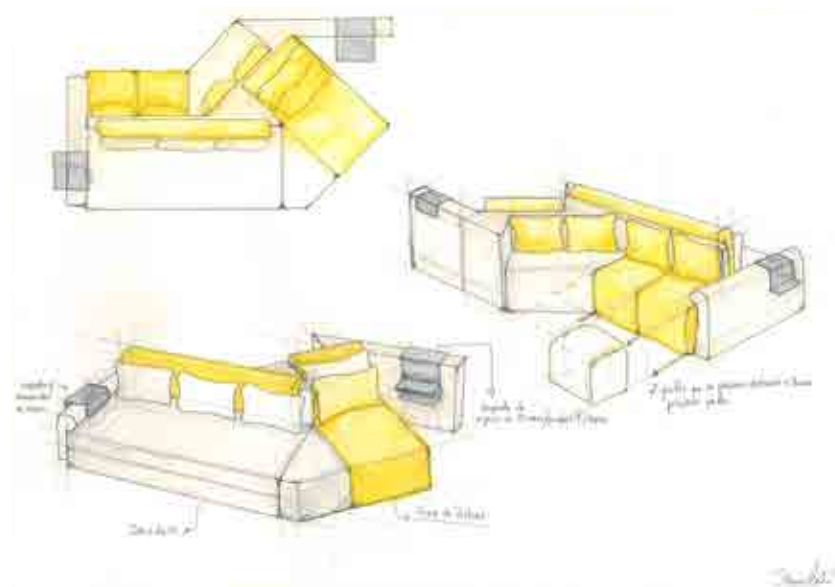
Outro pormenor pertinente desta área, foi o facto de se projetar a sala de jantar o mais próximo possível da cozinha, facilitando não só a relação entre estes dois espaços (no que diz respeito à questão da logística das refeições), mas também, a ligação direta destes, permite o convívio entre os que se encontram na sala de jantar com quem estiver a cozinhar; por exemplo, enquanto os pais cozinham, as crianças poderão realizar os trabalhos de casa nesta mesa, podendo assim ser auxiliadas durante o estudo ou simplesmente dialogarem em família sobre o seu dia, enquanto esperam pelo jantar. Desta forma, a mesa de jantar é o elemento principal desta área, definindo-se assim, a primeira praça.

fig.44 Ilustração das áreas pertencentes a cada uma das três praças + respetivos artefactos.

Praça 2 _ Sofá

A sala de estar tem duas áreas muito específicas: a zona da televisão e a da lareira. Assim, o elemento que aqui poderia reunir todos em família, seria o sofá. No entanto, tendo em conta que nem todos gostam de ver os mesmos canais, outros preferem ler, ou então jogar videojogos, refletiu-se sobre a necessidade de um sofá interativo. Como é um caso muito específico, que deve conseguir inserir-se nesta área e dar resposta a diferentes requisitos, decidiu-se desenhar o sofá ideal para o seu propósito, e, ajustado à área destinada.

O design do sofá foi pensado de forma a satisfazer várias necessidades e atividades, com o objetivo de conseguir reunir a família no mesmo espaço, incentivando-a ao convívio e socialização, independentemente da atividade de lazer que cada um estiver a realizar. Assim, estabeleceu-se o elemento principal deste espaço, dando origem à segunda praça.



45

fig.45 Estudo do design do sofá, realizado pela autora do projeto.



Praça 3 _ Tapete

A terceira praça estabelecida, situa-se no jardim de inverno, espaço este destinado à relação da família com a natureza. Depois de se observar as características desta área, privilegiada pela paisagem sobre o lago em sintonia com as montanhas, um ambiente natural típico Suíço, refletiu-se sobre potencial de promover um lugar bastante agradável e relaxante. O ideal seria criar uma espécie de retiro, livre de tecnologias, que fizesse esquecer a vida stressante do dia-a-dia, e, que incentivasse a família a usufruir de um espaço mais natural, onde as crianças pudessem refletir e perceber a importância da relação do Homem com a natureza. Pretendeu-se então, de uma forma poética, criar uma extensão do exterior para o interior do jardim de inverno, pois tendo em conta o clima suíço, as temperaturas baixas prevalecem por mais tempo do que das temperaturas altas, e, com este jardim interior, a família poderia usufruir da natureza durante todo o ano, fosse dentro ou fora de casa.

Habitar sobre a terra significa também entrar em relação com a paisagem, receber a essência dos lugares, harmonizar as construções com a natureza e com a tradição do lugar que ocupam, tal como sucede nos admiráveis templos gregos ou nas construções vernáculas: entre elas poderíamos reconhecer a cabana de Todtnauberg onde, desde 1922, o filósofo passa largas temporadas. (Mària e Fuertes, 2009, p.10)

Tal como referem Magda Mària e Pere Fuertes, também o filósofo Heidegger se deslocava até à sua cabana em Todtnauberg, porque sentia a necessidade de se retirar e frequentar um espaço que lhe permitisse esta relação com a natureza e paisagem. Pelo exposto, e uma vez que a casa em estudo permite a criação de um lugar desta natureza, achou-se por bem projetar uma espécie de jardim com espírito de campismo.

O elemento escolhido para caracterizar a praça central deste espaço, foi um tapete, o qual seria acompanhado pela presença de uma tenda/cabana que acaba por ter o mesmo propósito de reunir a família. No entanto, focando no tapete, este colocado no centro do espaço, demarca assim uma área que convida a realizar diversas atividades, sempre relacionadas com a natureza. Destaca-se, por exemplo, a realização de um piquenique (para quando a família pretender almoçar de uma forma mais lúdica e não poder realizá-lo no exterior) ou para fazer jogos mais tradicionais em família (podem sentar-se no chão e divertirem-se num espírito mais campestre).



Projeto

Proposta vs. Pré-existência

No seguimento dos conceitos de projeto e dos temas que serviram de apoio, pretende-se agora apresentar a proposta de projeto, explicando com o auxílio da planta da pré-existência e com “os vermelhos e amarelos”, quais os motivos que levaram a tomar-se certas decisões e escolhas.

Piso R/ch

Este é o piso comum a toda a família, a zona mais social da casa.

O andar é constituído pelo o hall de entrada, a cozinha, uma casa-de-banho de serviço, a sala de jantar e de estar e um jardim de inverno. Estes espaços foram desenvolvidos com o intuito de promover o convívio entre os pais e os filhos, onde se procuraram soluções que convidassem todos os elementos a fruir dos espaços e artefactos em conjunto.

Ao entrar na casa, segundo a pré-existente, não se encontravam bem definidas as diferentes zonas e através do hall de entrada tinha-se acesso visual sobre a quase totalidade do piso. A cozinha encontrava-se imiscuída com o hall de entrada e parte da casa de banho de serviço. Decidiu-se repensar estas áreas definindo o seu layout de uma forma mais organizada e fluída, pois por mais que existissem os compartimentos necessários, não estavam funcionais nem bem definidos. Assim, após a análise acima descrita foram tomadas decisões projetuais.

Na zona da entrada, pretendeu-se separar a área do hall de entrada relativamente à cozinha e restante piso. Tendo em conta que não existia muito espaço para criar zonas agradáveis, colocando parede fixas, criou-se um pequeno filtro para marcar a entrada, separando-a, subtilmente, das restantes zonas. A solução escolhida para criar este filtro foi a colocação da estrutura “Hanging Trellis” dos designers Ronan and Erwan Bouroullec. Esta solução, não sendo uma parede fixa, permite a passagem da luz de uma zona para a outra, criando a ilusão de que o hall de entrada é maior do que na realidade, assim como, as plantas desta estrutura resultam num fio condutor do o jardim de inverno para a entrada da casa. Do outro lado da estrutura, também a sala de jantar e a cozinha disfrutaram de uma atmosfera muito mais agradável, pela presença das plantas desta proposta.

Também a sala de jantar mereceu especial atenção, repensando-se assim a sua localização. Pois tendo em conta que a família é constituída por cinco elementos, necessita de uma mesa maior e, se esta estivesse colocada na mesma área da sala de estar (como estava colocada anteriormente pelo antigo proprietário), condicionaria muito o espaço, o que retirava comodidade à sala de estar e de jantar. Assim como se referiu no subcapítulo anterior, por uma questão de logística e higiene, ficaria muito mais funcional e prático, se a sala de jantar estivesse em frente à zona de confecção da comida. No entanto, a presença da ilha da cozinha (na pré-existência), onde se situava também um pequeno pilar não estrutural, aliado à presença do filtro existente em frente



Piso r/chão

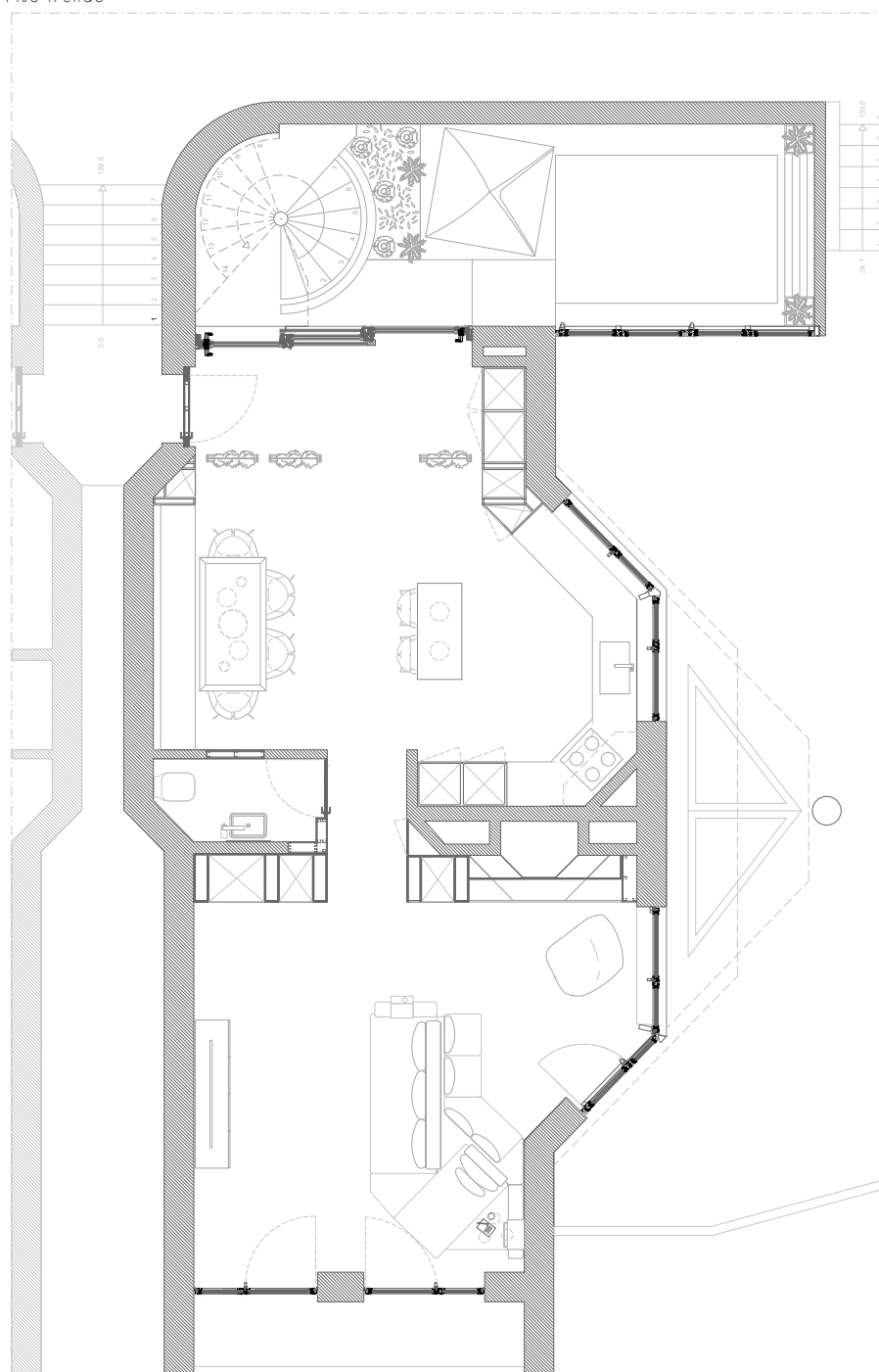


fig.46 Ilustração da Proposta vs. Pré-existência, através da sobreposição das plantas da proposta de projeto, sobre a pré-existência, com intermédio dos vermelhos e amarelos, correspondentes ao piso r/chão.

à casa-de-banho de serviço, com o acréscimo do novo filtro do hall, restava pouco espaço para a colocação de uma mesa de jantar com alguma dimensão. Perante isto, e após uma reflexão sobre a importância destas zonas, concluiu-se que o filtro da casa de banho de serviço, da pré-existência, onde estava situado o lavatório e o dressing de apoio às visitas, não era necessário. Seria muito mais lógico e prático, o lavatório estar no interior da casa de banho, e, tendo em conta a presença do novo filtro no hall de entrada, o dressing seria transferido para esta nova zona. E, uma vez que a parede que suportava o lavatório não era estrutural, propôs-se a sua demolição. Paralelamente, a ilha e o pilar posicionado no meio da cozinha, não eram necessários pelo que também foram retirados. Assim, conseguiu-se ganhar espaço, para posicionar a sala de jantar em frente à cozinha e com uma mesa relativamente grande.

A área da sala de estar, inicialmente acolhia três espaços: a zona de estar e ver televisão, a zona da mesa de jantar e a zona da lareira. O conjunto destas zonas na mesma área, tornava o espaço muito pequeno para tantas funções. Com a transferência da zona de jantar para a frente da cozinha, a sala de estar ganhou espaço. Após estas intervenções, consegue-se distinguir melhor a área de cozinhar e jantar, da área de lazer.

Focando então na nova proposta para a sala de estar, procurou-se conferir mais funcionalidade e embelezar a zona da lareira, relativamente à zona dedicada à televisão. Não foram necessárias alterações na arquitetura do espaço. Propôs-se a colocação de uma estrutura que "escondesse" o existente, "mascarando" a lareira com um design mais apelativo, e, conferindo mais utilidade ao desenhar-se num dos seus lados uma "estante" para arrumar lenha, e atrás desta, num recanto, um pequeno armário para arrumar produtos e utensílios de limpeza. Desta forma, conferiu-se mais funcionalidade, um melhor aproveitamento deste espaço, e, promoveu-se um recanto esteticamente mais agradável.

Como se explicou anteriormente, o sofá projetado para esta casa e família em específico, é o elemento principal desta área de lazer. É ele que dá resposta às necessidades das diversas temáticas que se costumam realizar numa sala de estar, tais como conviver, conversar, ver televisão, jogar videojogos, ler e usufruir da lareira.

No que diz respeito ao jardim de inverno, o espaço não sofreu quaisquer alterações ao nível da arquitetura e, tal como foi referido anteriormente no conceito, pretendeu-se projetar um ambiente natural. Para recriar essa atmosfera, propôs-se a colocação de plantas decorativas e aromáticas posicionadas principalmente nos limites do espaço, para assim disfarçar o muro existente e fazer sobressair a parte superior onde está situada a caixilharia que permite ver a envolvência natural do exterior, reforçando assim o espírito natural que se tenciona difundir. Neste espaço propõe-se de espaço onde a família poderia colocar alguns acessórios para o gato, como por exemplo a "árvore/arranhador". Por fim, a tenda "Tipi" de José António Gandía-Blasco e o tapete representativo da Praça 3 "Little field of flowers" de Tord Boontje, que assentam perfeitamente na atmosfera que se pretende criar para o jardim de Inverno.



Piso r/chão

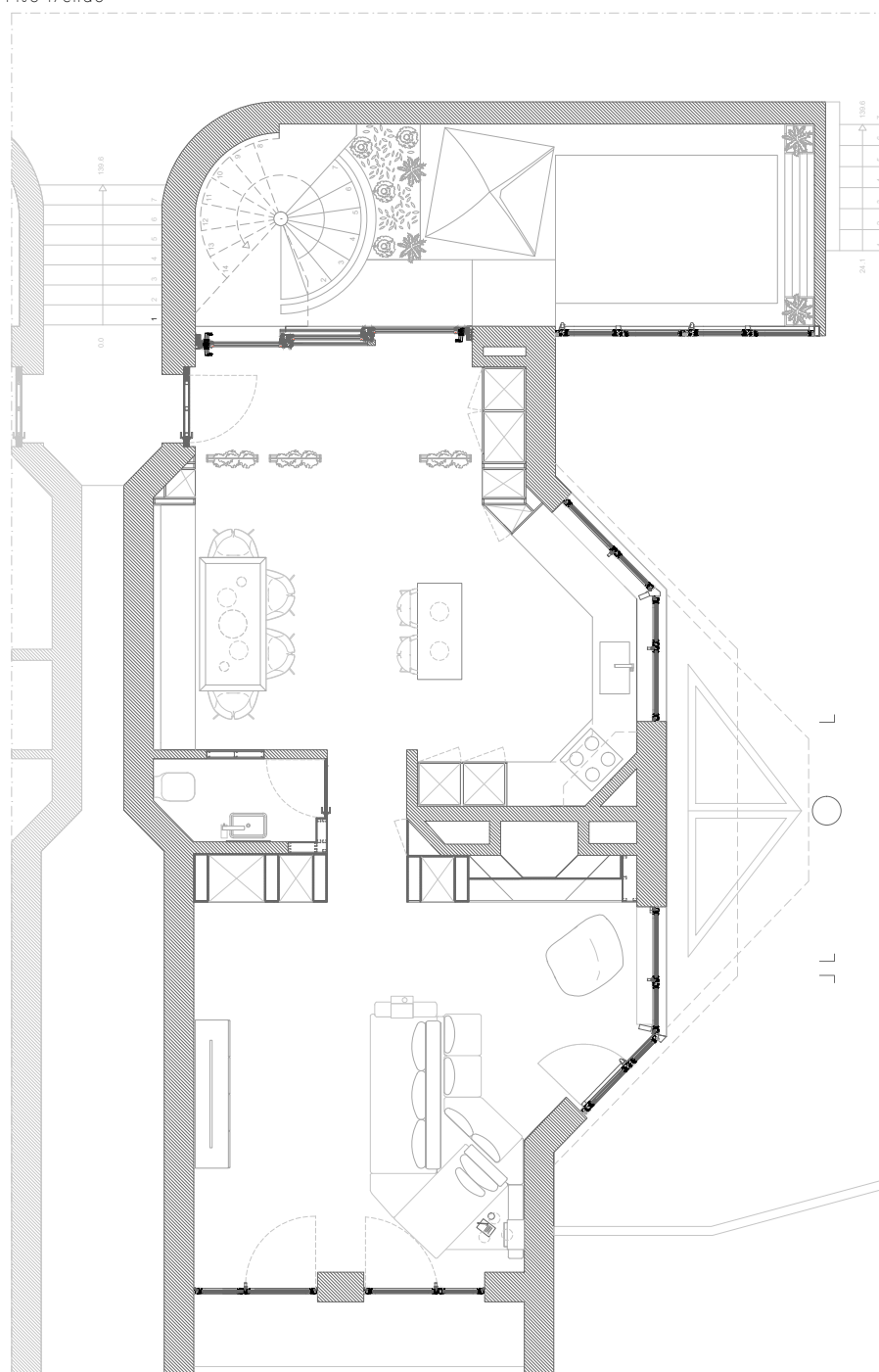


fig.47 Ilustração da Proposta vs. Pré-existência, através da sobreposição das plantas da proposta de projeto, sobre a pré-existência, com intermédio dos vermelhos e amarelos, correspondentes ao piso r/chão.

1º Piso



É o piso dedicado na íntegra às crianças, foi o que sofreu mais alterações. Propôs-se a demolição de grande parte das paredes interiores, tendo em atenção das que poderiam interferir com a estrutura do edificado. Tomou-se esta decisão, porque, tal como já foi introduzido anteriormente, o layout existente não permitia desenvolver as intenções de projeto para o público-alvo em questão (as crianças), intenções essas, tais como projetar “paredes móveis”, as quais implicariam a demolição de parte do existente. Então, procurou-se demolir o menos possível, mas que fosse o suficiente para contornar a pré-existência e adaptar um novo layout. Por outro lado, o facto de existir uma suite relativamente grande, em comparação aos restantes dois quartos singulares de pequenas dimensões, com uma casa de banho partilhada, não seria uma solução justa na hora da distribuição entre as crianças. Assim como, a criação de um escritório para elas estudarem e brincarem em conjunto, não seria possível pela falta de espaço. Por fim, a disposição da pré-existente não era convidativa e agradável para se poder promover o convívio entre os filhos, principalmente enquanto são crianças.

Neste piso existiam duas casas de banho, as quais segundo as intenções de projeto, condicionavam a proposta, ocupavam muita área que poderia ser destinada aos quartos, e, não era necessário a existência de dois wc's, assim como, tendo em conta que se pretendia implementar um conceito de balneário. Conceito este, que segue a linha de raciocínio de coletivo/individualismo e partilha de espaços, assim como, tendo em conta que as crianças são todas do sexo masculino, não haverá constrangimentos. No entanto, teve-se o cuidado de tornar mais privadas as zonas da sanita e do duche, propondo a colocação de vidro fosco. Todos os constituintes de uma casa de banho, foram projetados a duplicar, ou seja, duas sanitas, dois duches e dois lavatórios. A localização deste balneário, foi escolhida de forma a reaproveitar o posicionamento das tubagens e saneamento existentes numa das casas de banho, e também, de forma a não condicionar muito a restante área destinada aos quartos.

Para fechar este piso relembra-se, tal como já foi referido no capítulo anterior, a existência de um compartimento que, embora pertença ao piso superior (sótão), foi nesta proposta destinado às crianças. Anteriormente, o espaço era utilizado como local de arrumos e acedia-se pelo sótão. Nesta proposta passa a ser acedido pelo piso inferior (1º piso), com a intenção de oferecer um espaço extra para as crianças brincarem. Propõe-se a demolição total da laje desta área, proporcionando-se um pé direito duplo ao 1º piso, criando neste espaço uma zona de brincar para as crianças. O acesso que antes era permitido pelo sótão, deixa de existir nesta proposta.

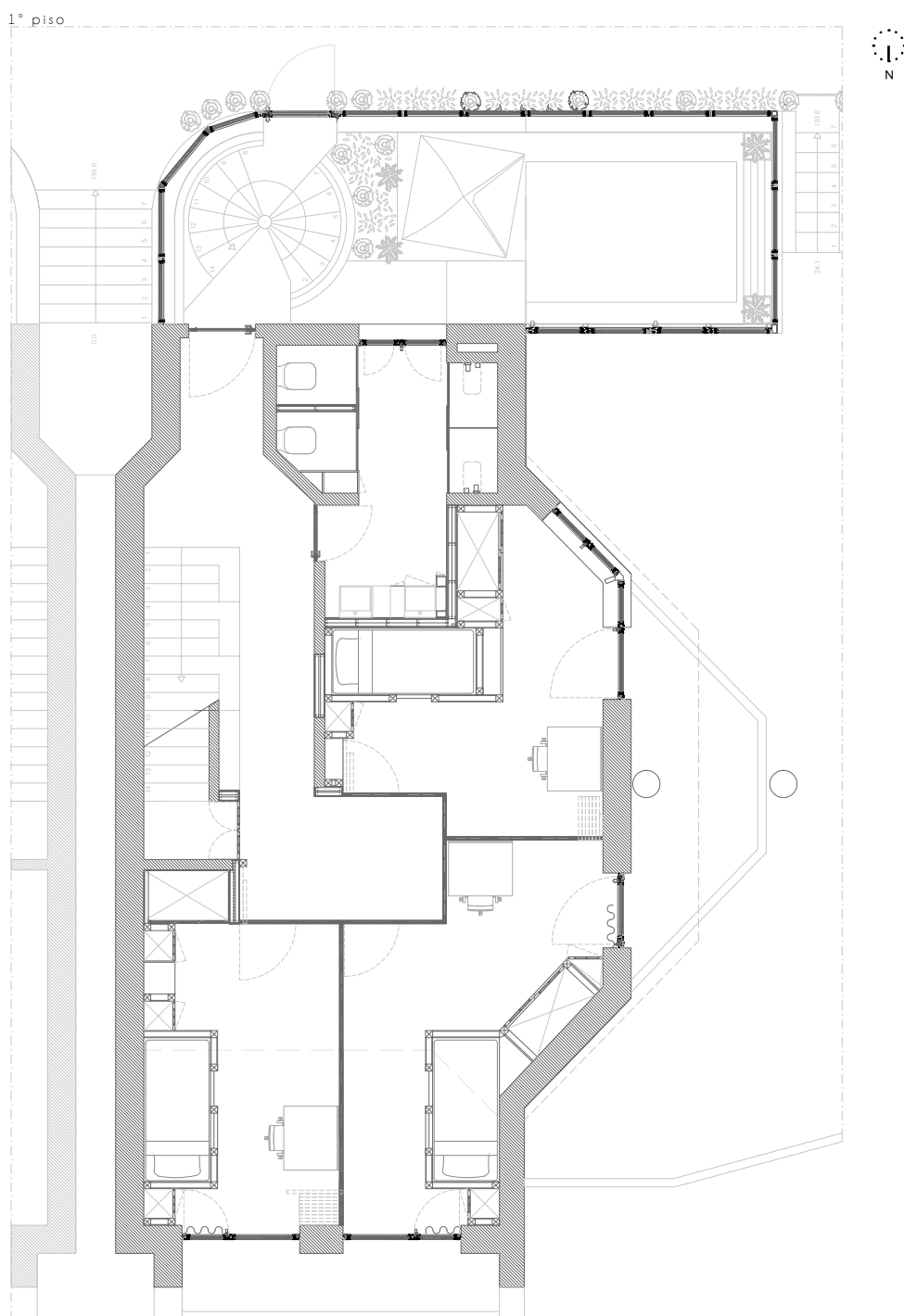


fig.48 Ilustração da Proposta vs. Pré-existência, através da sobreposição das plantas da proposta de projeto, sobre a pré-existência, com intermédio dos vermelhos e amarelos, correspondentes ao 1º piso.

Sótão



No último andar da casa, este destinado aos pais, deparou-se com a necessidade de arranjar uma solução, para fechar o espaço, uma vez que este era amplo em relação ao piso inferior. É conveniente lembrar, que este andar era maioritariamente dedicado a arrumos. Com a necessidade de criar mais um quarto analisaram-se várias formas de fechar o espaço. Entre as várias soluções estudadas, optou-se por prolongar a laje do piso na totalidade permitida, interceptando assim o pé-direito existente no piso inferior, e conseguindo desta forma, uma área maior neste piso, a qual se destinou a zona de escritório privada dos pais. Desta forma, propõe-se a demolição de uma parte da parede, qual não era necessária e acabava por cortar um pouco a circulação desta zona. Após estas intervenções, faltava apenas fechar a zona das escadas. Pretendendo deixar passar a luz entre pisos e não interferir na beleza da estrutura do teto, fechando com uma parede normal estas premissas não iam ser conseguidas. Então, desenhou-se uma parede que na zona inferior seria vidro e na parte superior parede de gesso acartonado. Desta forma, fechou-se a zona das escadas, possibilitando em simultâneo a passagem da luz entre os andares. Visualmente resultou numa solução esteticamente agradável.

Continuando com a logística deste piso, a divisão anteriormente utilizada pelos antigos proprietários como um pequeno quarto, neste projeto, foi repensada para servir como espaço da casa de banho da suite. Mantiveram-se as paredes existentes, e adaptaram-se apenas as tubagens para a água e saneamento.

A porta que dava acesso às águas-furtadas, utilizada anteriormente como local de arrumos, como já foi referido no piso das crianças, esta foi retirada fechando-se com parede, pois como já foi explicado, este espaço destina-se às crianças e o acesso é realizável pelo piso inferior.

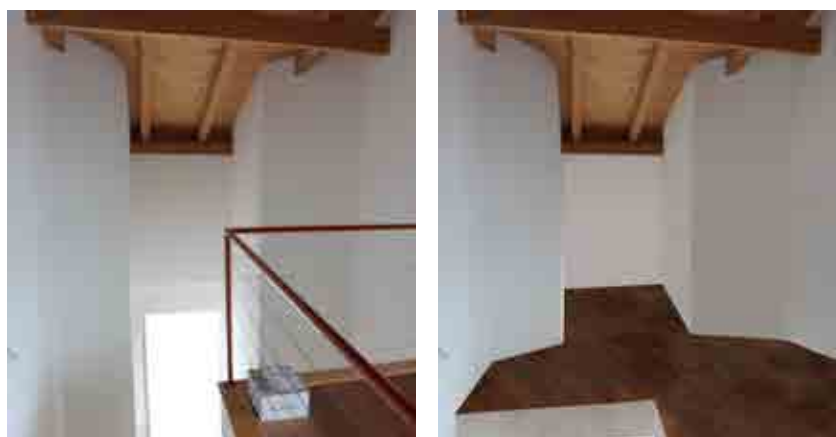


fig.49 Montagem ilustrativa do prolongamento da laje (sótão).



Piso do sótão

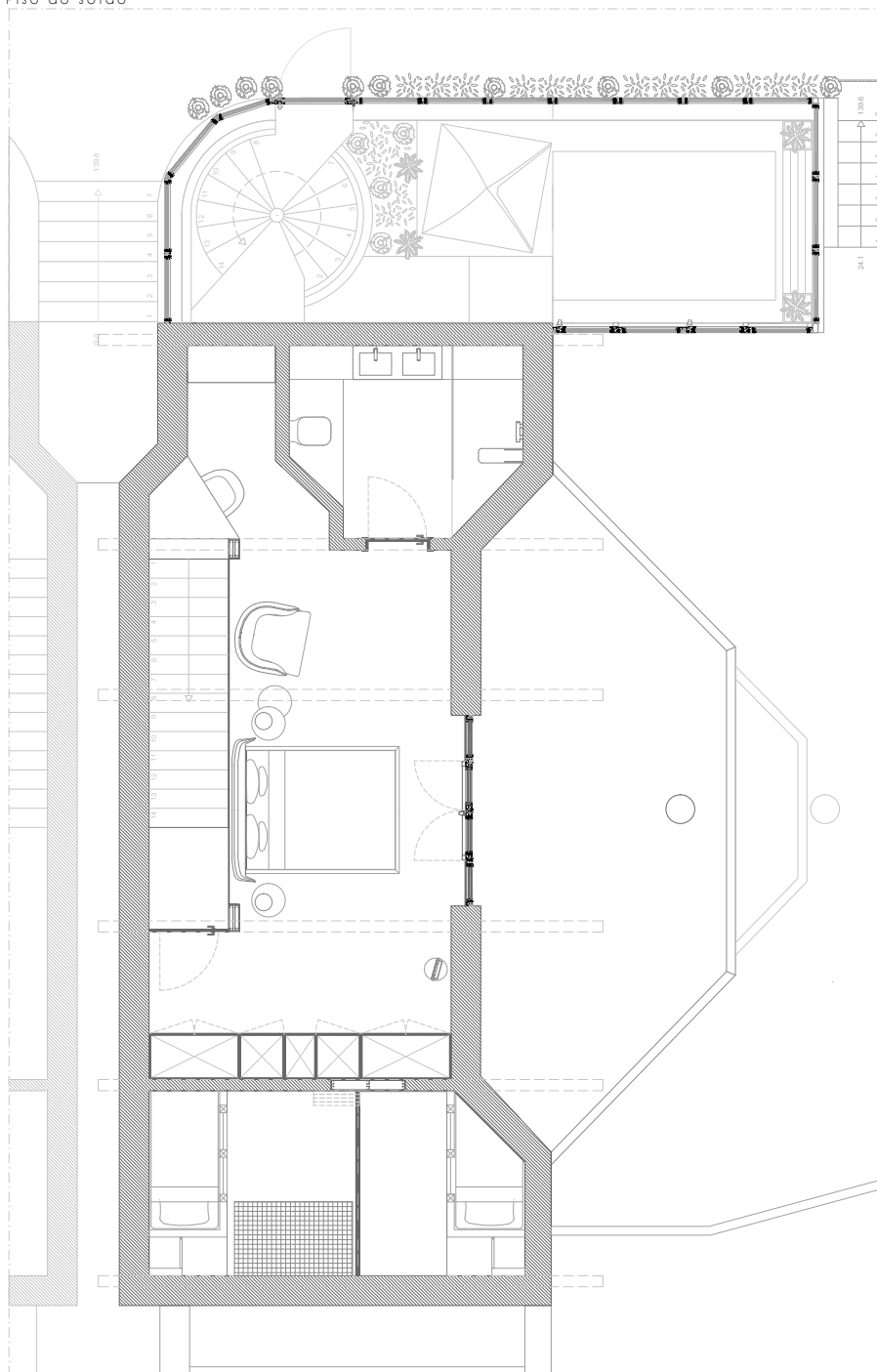


fig.50 Ilustração da Proposta vs. Pré-existência, através da sobreposição das plantas da proposta de projeto, sobre a pré-existência, com intermédio dos vermelhos e amarelos, correspondentes ao piso do sótão.

Mobiliário desenhado para o projeto

Sofá



O sofá proposto para este projeto, foi desenhado de forma a que todos os seus lados, detivessem uma função, estipulando-se assim, três zonas: a da televisão (a), que é em simultâneo sofá-cama; a de leitura e reflexão (b) e, por fim, a de socialização (C) que permite a articulação de assentos.

Como se pode ver na ilustração, do lado (a), assentos que estão direccionados para a televisão, o quais conseguem acolher quatro a cinco pessoas sentadas, possibilitando também que se deitem, o que é permitido pela ampliação do sofá na zona das pernas (como se pode analisar no esquema).

O lado (b), está posicionado na orientação das duas janelas com vista sobre o lago de Biel. Então, valorizando esta perspectiva, achou-se interessante promover deste lado uma zona para descansar e apreciar a paisagem, onde seja possível também ler ou trabalhar no computador. Para auxiliar a atividade de ler e trabalhar, desenhou-se uma mesa de apoio incorporada do lado desta perspetiva do sofá, com um suporte extra para arrumar revistas. O encosto desta foi desenhado de forma a proporcionar uma posição confortável à leitura.

Para o lado (c) correspondente à zona da lareira, não se pretendeu criar uma zona fixa, mas sim oferecer assentos móveis (ilustrados a amarelo na figuraww) os quais poderiam ser usufruídos no sítio correspondente do sofá, ou então, caso seja necessário um assento extra noutra zona da sala, por exemplo junto da televisão ou mesmo próximo da lareira, dá-se a possibilidade de os puderem mover. Não obstante, esta zona é dedicada ao diálogo e ao usufruto da lareira.

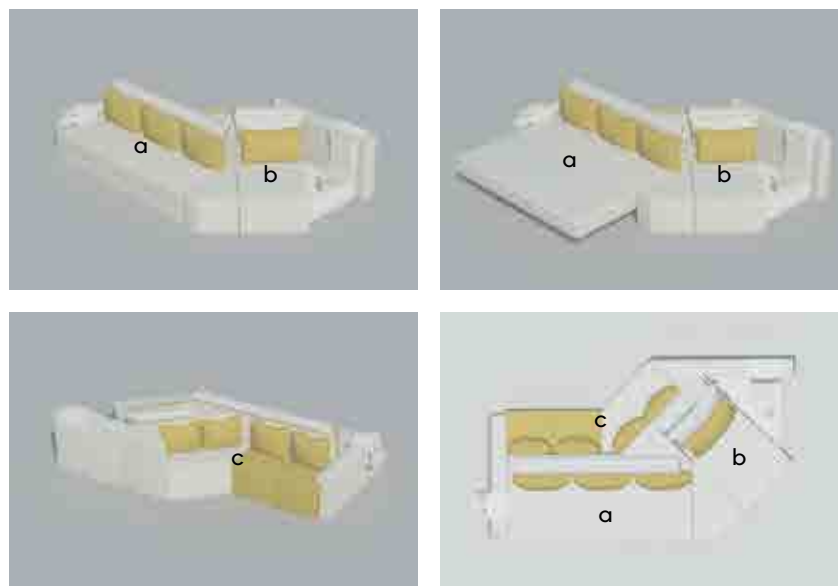


fig.51 Conjunto de renders ilustrativos do sofá.

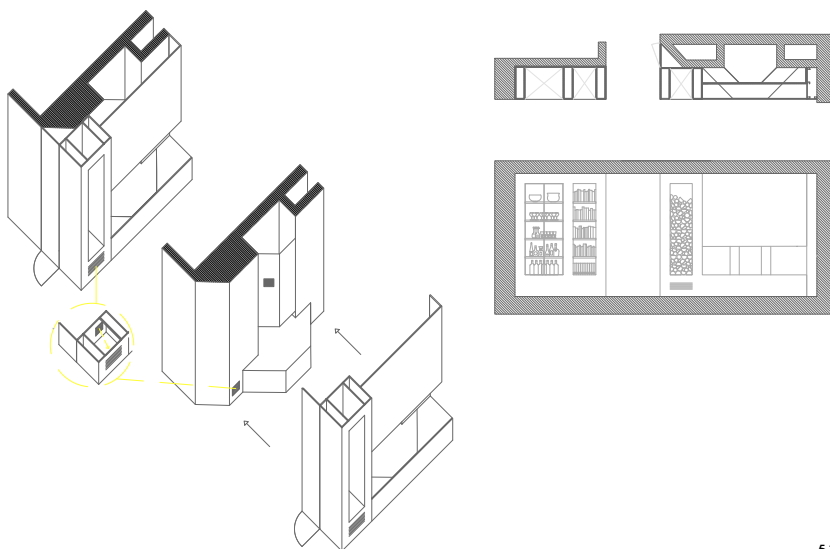


Lareira e estante/vitrine

O desenho da nova estrutura, que irá mascarar a lareira, foi projetado de forma a adaptar-se ao existente, tendo em conta que não se poderia tapar as grelhas de saída/entrada de ar e os manipuladores correspondentes. Pensando no quão seria prático ter um local para armazenar alguma lenha, desenhou-se um espaço para se poder colocá-la, e, na parte detrás deste, aproveitou-se um recanto para arrumar produtos e utensílios de limpeza, não desperdiçando assim, área útil. Como se pode analisar na figura, nenhum detalhe importante do existente, foi condicionado pela nova proposta. Desta forma, a parede diagonal existente deixa de se ver, o que levou a propor-se também, uma estante/vitrine, para colocar livros e outros objetos que a família pretenda, do lado esquerdo do corredor relativamente à lareira, anulando assim a diagonal simétrica a esta, e dando continuidade ao desenho da lareira do lado oposto.



52

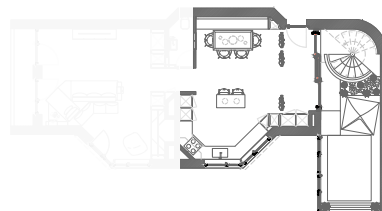


53

fig.52 Render da área da lareira e estante/vitrine.

fig.53 Planta, alçado e esquema do design da lareira.

Mobiliário da cozinha, sala de jantar Jardim de inverno



Perante a arquitetura estrutural da casa, o desenho da cozinha teve de se adaptar às diagonais existentes. Repensou-se o posicionamento de cada elemento da mobília, de forma a torna a sua utilização mais prática e eficaz. Propôs-se uma pequena ilha para dois assentos, na perspectiva de dar à família uma superfície para tomar refeições rápidas que não sejam em família, mas sim individualmente ou duas pessoas, como pode ser o caso de um pequeno-almoço ou lanche, assim como, serve de superfície de apoio para a confecção de refeições.

Para se fazer a transição do mobiliário da cozinha para o corredor do hall de entrada, desenhou-se uma estante, com a mesma estrutura e desenho da estante/vitrine da sala de estar, replicando outra igual na sala de jantar exatamente no alinhamento do posicionamento da desenhada para a cozinha. Criou-se assim, um fio condutor entre os três espaços.

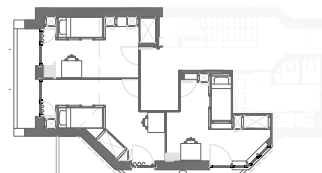
Para a sala de jantar, pretendeu-se desenhar um banco que oferecesse uma grande superfície de assentos, para não ser necessário colocar tantas cadeiras, em eventuais refeições com amigos e família. As cadeiras, mesa e bancos para a ilha, serão apresentados no mapa de mobiliário, tendo em conta que são peças já existentes no mercado.



fig.54 Render ilustrativo da relação entre a cozinha, a sala de jantar, e o jardim de inverno.



73



Mobiliário do quarto das crianças

Beliches + estrutura de arrumação

Como já foi introduzido no subcapítulo “Grau de privacidade e demarcação territorial”, o mobiliário dos quartos das crianças foi desenhado de forma a pertencer à “mesma família”, para que quando se articule o quarto amplo, o conjunto dos três espaços individuais resulte em harmonia num só. Para este efeito, os materiais, a estrutura base, algumas das partes de arrumação, sejam os armários como as estantes, foram os mesmos. Contudo, devido à geometria da arquitetura da casa, não se conseguiu projetar nenhum quarto igual ao outro, o que consequentemente condicionou o desenho do mobiliário, o qual teve de ser adaptado às paredes estruturais e área existentes. A altura das camas dos quartos que se encontram no alinhamento do patamar das camas de rede, estão posicionados a uma altura superior à altura da cama do terceiro quarto, o que foi possível pelo pé direito duplo desta área. As escadas de acesso aos beliches, foram projetadas a meio do comprimento das camas, para se conseguir aceder pelo mesmo sítio ao patamar das camas de rede. A restante estrutura, foi projetada de forma a oferecer bastante espaço de arrumação, sejam armários fechados como estantes abertas onde poderão colocar não só os brinquedos como livros e outros objetos, tal como a gaiola do hamster do filho mais velho.



Cama de rede e colchão moldável

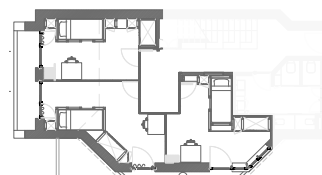
Para a criação desta zona, proponha-se a reestruturação da laje, adaptada à intenção projetual, a qual pretende a criação de um espaço interativo equipado com uma cama de rede e um colchão moldável (este composto por um enchimento de bolas de poliestireno). Para proteger as crianças de uma eventual queda, as escadas de acesso a este patamar, estão posicionadas na zona da cama, e, para proteger a restante abertura do espaço, proponha-se a colocação de um painel acrílico transparente no patamar superior, permitindo assim a passagem de luz.



fig.56 Renders ilustrativos da zona da cama de rede e do colchão moldável.



fig.57 Conjunto de renders ilustrativos do mobiliário dos quartos das crianças.



Secretária vs. Mesa de Ping Pong

Tal como explicado anteriormente, esta secretária foi desenhada com o intuito de ao multiplicar-se por três iguais, obter-se uma mesa com as medidas de uma mesa de Ping Pong (273x152cm) ou apenas uma grande secretária de estudo.

Atendendo à área correspondente a cada um dos quartos individuais e ao conceito do projeto, pretendeu-se desenhar a secretária de forma a que esta ocupasse o mínimo de espaço possível. Posto isto, o tampo foi projetado de forma a conseguir-se fechar metade da sua dimensão total, permitindo assim às crianças, de ajustarem as medidas da secretária conforme pretenderem e necessitarem.



fig.58 Desenho técnico da secretária.

fig.59 Renders da transformação da secretária em mesa de ping pong.



Balneário (casa de banho das crianças)

O balneário, tal como o nome sugere, surgiu do conceito de coletivo, pelo que os lavatórios, as sanitas e os duches foram multiplicados por dois, para se permitir o usufruto do espaço por mais de uma pessoa, neste caso as crianças.

Foi desenhado mobiliário que complementa a louça sanitária, relativamente a zonas para arrumar roupa de banho, utensílios e objetos relacionados com a higiene.

Tendo em conta que o público alvo a que se destina este espaço são as crianças, pretendeu-se facilitar o acesso das mais pequenas ao lavatório, desenhando o mobiliário em forma de escada para um dos lavatórios, o qual é em simultâneo armário para arrumar toalhas ou outros objetos.

Devido à arquitetura existente, neste espaço a área destinada às sanitas, estava condicionada por uma parede disposta na diagonal. Então para um melhor aproveitamento, projetou-se um armário o qual permite na parte superior, arrumar toalhas, papel higiénicos, entre outros; e na parte inferior, desenhou-se um orifício que dá acesso ao contetor para a roupa suja (analisar renderes abaixo e a folha do desenho técnico do balneário).



fig.60 Conjunto de renders ilustrativos do balneário.



Estante escada do 1º piso

A existência desta estante, veio no seguimento do conceito de quarto único e amplo das crianças. O objetivo passa por oferecer uma estante onde os filhos desta família, possam colocar todos os livros que têm para assim partilharem entre eles e sentirem-se motivados à leitura, tendo em conta que todos os dias irão passar por esta mini biblioteca destinada apenas a eles.

A separação da estante com os degraus das escadas, é feita por um conjunto de três frames de vidro, que surgem do prolongamento dos vidros da estrutura da parede do andar de cima, servindo em simultâneo de guarda para as escadas.

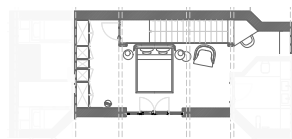
Relativamente ao espaço debaixo das escadas, propõe-se a readaptação de um closet para as crianças, redesenhando-se as portas que fecham o local, tornando-as numa superfície que servirá de quadro para auxiliar as crianças quando estiverem a estudar em conjunto no quarto único, prevendo situações em que os pais lhes querem explicar

ou ensinar alguma coisa e assim têm um quadro para desenhar e escrever. Para

auxiliar o quadro com os materiais necessários, e na perspectiva de “esconder” de uma forma subtil os painéis das “Paredes móveis” rebatíveis nesta parede, quando estão recolhidos, projetou-se um “pilar estante” para suportar pequenos objetos como o apagador, gizes, régua, canetas, entre outros.



fig. 61 Renders ilustrativos da estante escada.



Mobiliário da suite

O que se desenhou em específico para a suite, foi o armário e a zona do escritório (estante e secretária). A localização de cada uma no espaço, foi consequência de uma organização espacial definida por zonas, a qual resultou na zona de vestir, dormir, ler e trabalhar (escritório). A zona do escritório foi posicionada na parte da suite mais afastada da porta da mesma, e, da zona dos quartos das crianças, para se afastar do ruído. A secretária definiu-se no recanto que se pode observar na figura, porque era o espaço com mais luz da zona do escritório, assim como, possibilita a observação de toda a panorâmica do quarto e o exterior visto pela janela. A estante resulta do facto de o canto onde se insere ter um pé direito muito baixo, o que não servia para circular em pé, e assim, ganha uma função e utilidade. A parede onde se situa o armário, era a mais indicada para se projetar um armário grande com bastante espaço de arrumação para as coisas do casal. A restante mobília irá apresentar-se no mapa de mobiliário, tendo em conta que foi selecionada do que existe no mercado.



fig.62 Conjunto de renders ilustrativos do espaço e ambiente da suite.

Piso R/chão

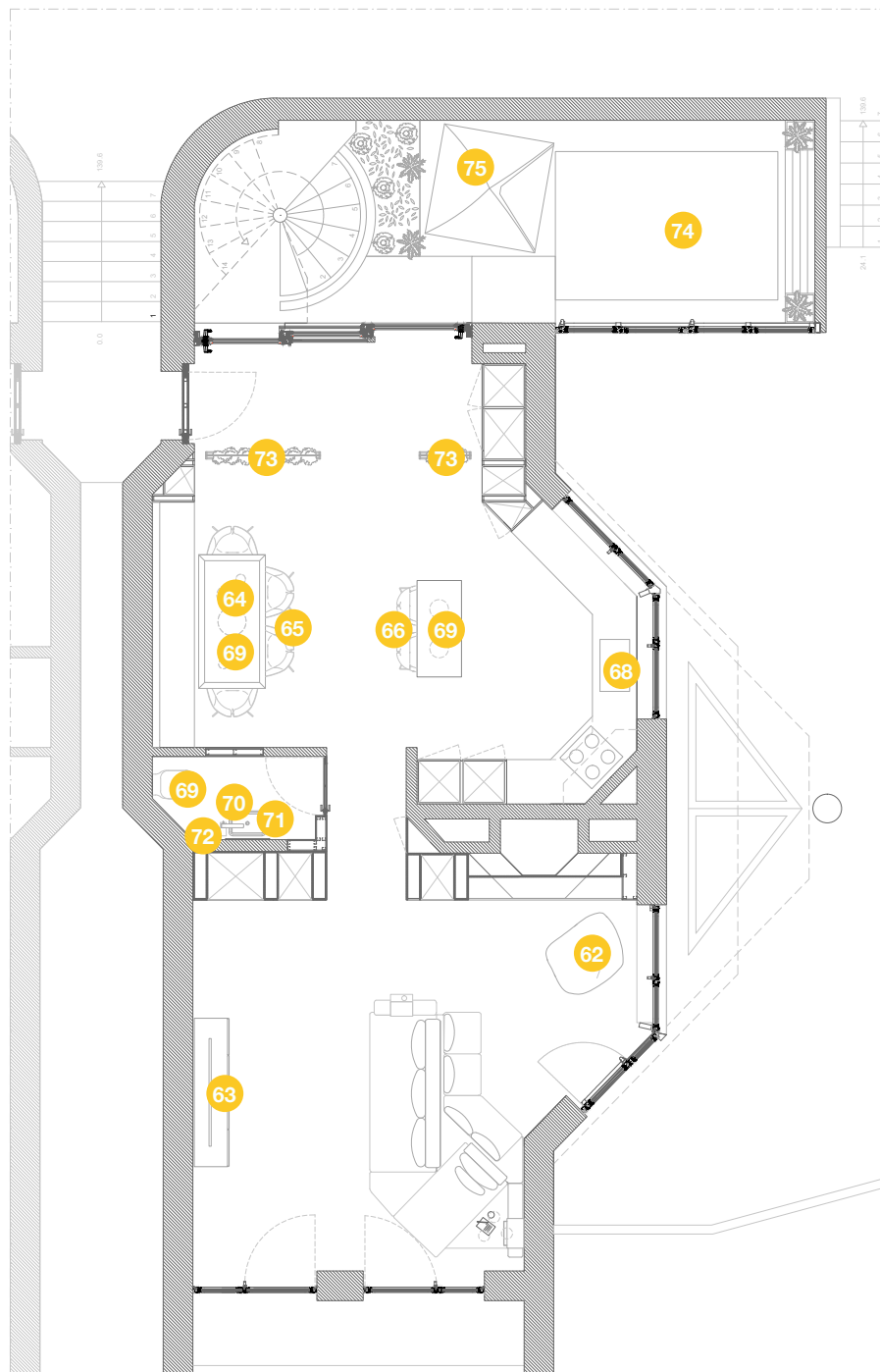


fig.63 Mapa de mobiliário, piso r/chão.

	64 Bohemian, poltrona de Patricia Urquiola (fonte: http://moroso.it/tipologia/poltrone/)	marca: Moroso quantidade: 1 características: Tonus 4 424 yellow (assento) Stitching white (estrutura)  
	65 Pandora de Marelli & Molteni (fonte: http://www.poliform.it/it/prodotti/madie/pandora)	marca: Poliform quantidade: 1 (234,2x52x51,4cm) características: lacado opaco 83 ocra (estrutura) lacado opaco 01 bianco (interior)  
	66 Thera de Marelli & Molteni (fonte: https://www.lemamobili.com/it/collezioni-casa/tavoli/thera)	marca: Lema quantidade: 1 (180 240x90x73cm) características: rovere termotrattato (estrutura) 
	67 Fjord de Patricia Urquiola (fonte: http://moroso.it/prodotti/fjord-sedie/)	marca: Moroso quantidade: 4 características: Hallingdal 65-200 beige (assento) Stitching white (estrutura)  
	68 Fjord, sgabello de Patricia Urquiola (fonte: http://moroso.it/prodotti/fjord-sgabelli/)	marca: Moroso quantidade: 2 características: Tonus 4 424 yellow (assento) Stitching white (estrutura)  
	69 Glo de Carlo Colombo (fonte: https://www.milashop.com/en/suspensions/17419-glo-4ever-penta-suspension-lamp.html)	marca: Pentalight quantidade: 1(Ø38); 4(Ø25); 2(Ø13) características: Vetro 4 ever new 
	70 Monm. Loop Freg. D.Ext (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/GriferxC3xADas_De_Cocina_10/Monm_Loop_Freg_D_ext_Cromo.html)	marca: Porcelanosa quantidade: 1 características: cromado 
	71 Inodoro essence C (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Louça_Sanitaria_15/Inodoro_Essence_C_Btw_Blanco_Mate.html)	marca: Porcelanosa quantidade: 1 características: Branco mate 
	72 Phuket classico BPT 50 (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Lavabos_Y_Encimeras_10/Phuket_Blanco_Almeria_Classico_Bpt_50.html)	marca: Porcelanosa quantidade: 1 características: Branco almeira 
	73 Lounge c/marco de Simone Micheli (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Espelhos_10/Espejo_Lounge_60cm_Circ_Blanco.html)	marca: Porcelanosa quantidade: 1 Ø60 características: Marco branco 
	74 Lounge I-Pav.Lav. de Simone Micheli (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/GriferxC3xADas_De_Baño_10/Monm_Lounge_I-pav_Lav_Cromo.html)	marca: Porcelanosa quantidade: 1 características: Cromado 
	75 Hanging treillis de Ronan & Erwan Bouroullec (fonte: http://www.bouroullec.com)	marca: Teracrea quantidade: 3 (69x12x220cm) características: Terracota 
	76 Little field of flowers de Tord Boontje (fonte: https://nanimarquina.com/design-rug/little-field-of-flowers-greens/200:300:/)	marca: Nanimarquina quantidade: 1 (200x300cm) características: Dyed wool felt cor verde 
	77 Tipi de José Antonio Gandía-Blasco (fonte: http://www.archiproducts.com/pt/productos/gandia-blasco/tenda-plastic-tipi_26748)	marca: Nanimarquina quantidade: 1 (220x220x260cm) características: Tenda de plástico 

1º Piso

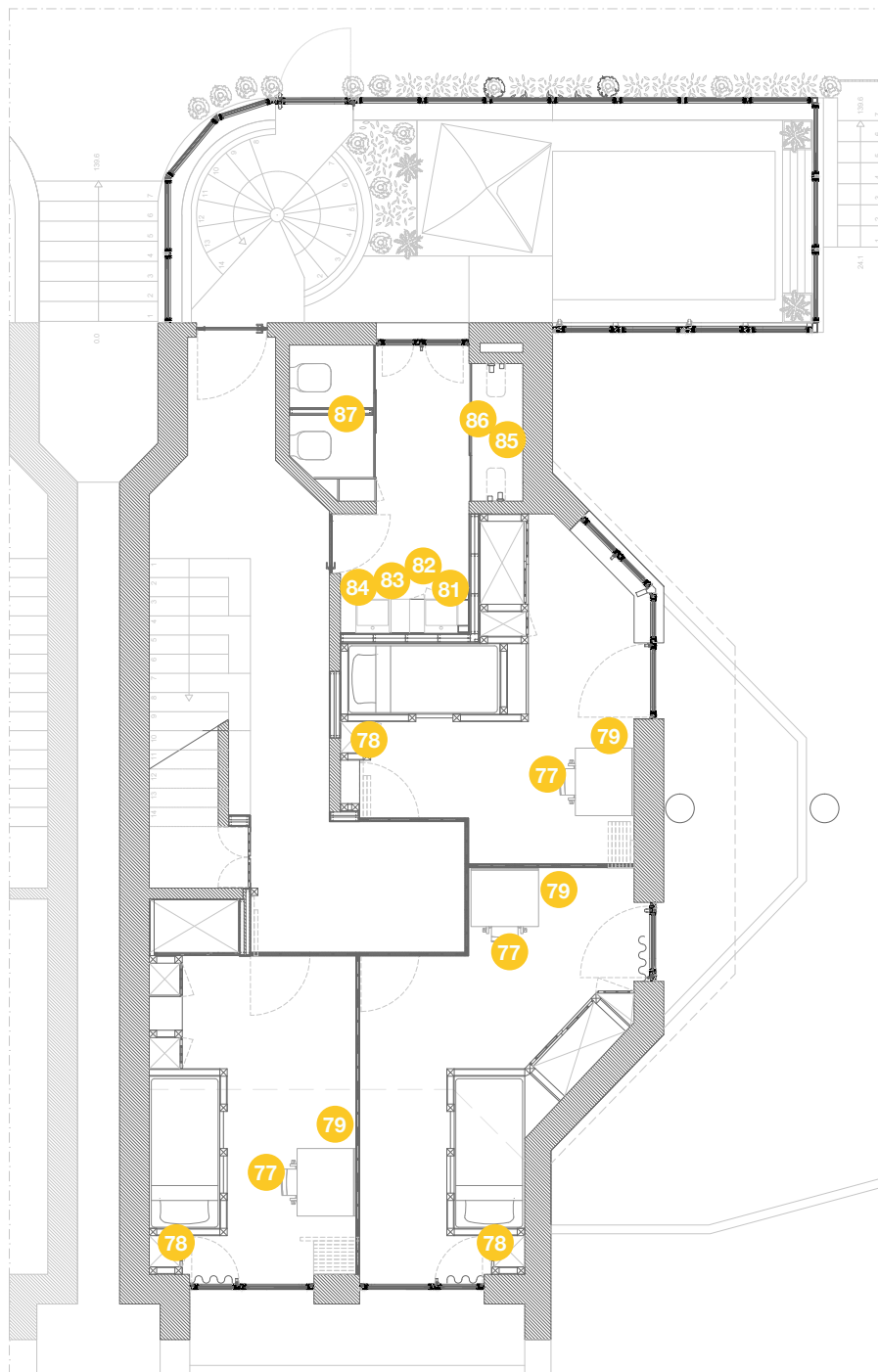


fig.78 Mapa de mobiliário, 1º piso.

	79 .04 de Maarten Van Severen (fonte: https://www.vitra.com/en-it/living/product/details/04)	marca: Vitra quantidade: 3 características: cinza escuro (cor assento)	
	80 Ipparco _ 1607010A (fonte: http://artemide.it/prodotti/scheda-archi-tectura.action?data.catalogid=0&idSubfamily=1544013)	marca: Artemide quantidade: 3 materiais: preto	
	81 Illo _ 1607010A (fonte: http://artemide.it/prodotti/scheda-archi-tectura.action?data.catalogid=0&idSubfamily=1548185)	marca: Artemide quantidade: 3 materiais: azul electro, Rubin vermelho, limão amarelo 3000K	
	82 Molecule de Nathalie e Cyril Daniel (fonte: https://www.lacorbeille.fr/en/produits/733-felt-carpet-molecule-x6-anthracite.html)	marca: La Corbeille quantidade: 30 (57,5 x 42cm) materiais: feltro	
	83 Ras 40x40 BL 1cen C-gr (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Lavatórios_E_Bancadas_15/Ras_40x40_Bl_1cen_C-gr.html)	marca: Porcelanosa quantidade: 2 materiais: Krion Stone, branco	
	84 Monm. Round lav. negro (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Torneiras_De_Banho_15/Monm_Round_Lav_Negro.html)	marca: Porcelanosa quantidade: 2 materiais: negro	
	85 Stabligh _ DAL0027L90 (fonte: http://artemide.it/prodotti/scheda-archi-tectura.action?data.catalogid=0&idSubfamily=4048460)	marca: Artemide quantidade: 1 materiais: vidro 3 cores	
	86 Lounge c/marco de Simone Micheli (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Espelhos_10/Espejo_Lounge_60cm_Circ_Blanco.html)	marca: Porcelanosa quantidade: 1 Ø60 características: Marco preto	
	87 Rociador Forma com Cascada (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Chuveiros_15/Rociador_Forma_Con_Cascada.html)	marca: Porcelanosa quantidade: 2 materiais: cromado	
	88 Monomando externo ducha + pack urban (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Torneiras_De_Banho_15/Monomando_Externo_Ducha_Pack_Urban.html)	marca: Porcelanosa quantidade: 2 materiais: cromado	
	89 Inodoro essence C (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Louça_Sanitaria_15/Inodoro_Essence_C_Btw_Blanco_Mate.html)	marca: Porcelanosa quantidade: 2 materiais: branco mate	

Piso do Sotão

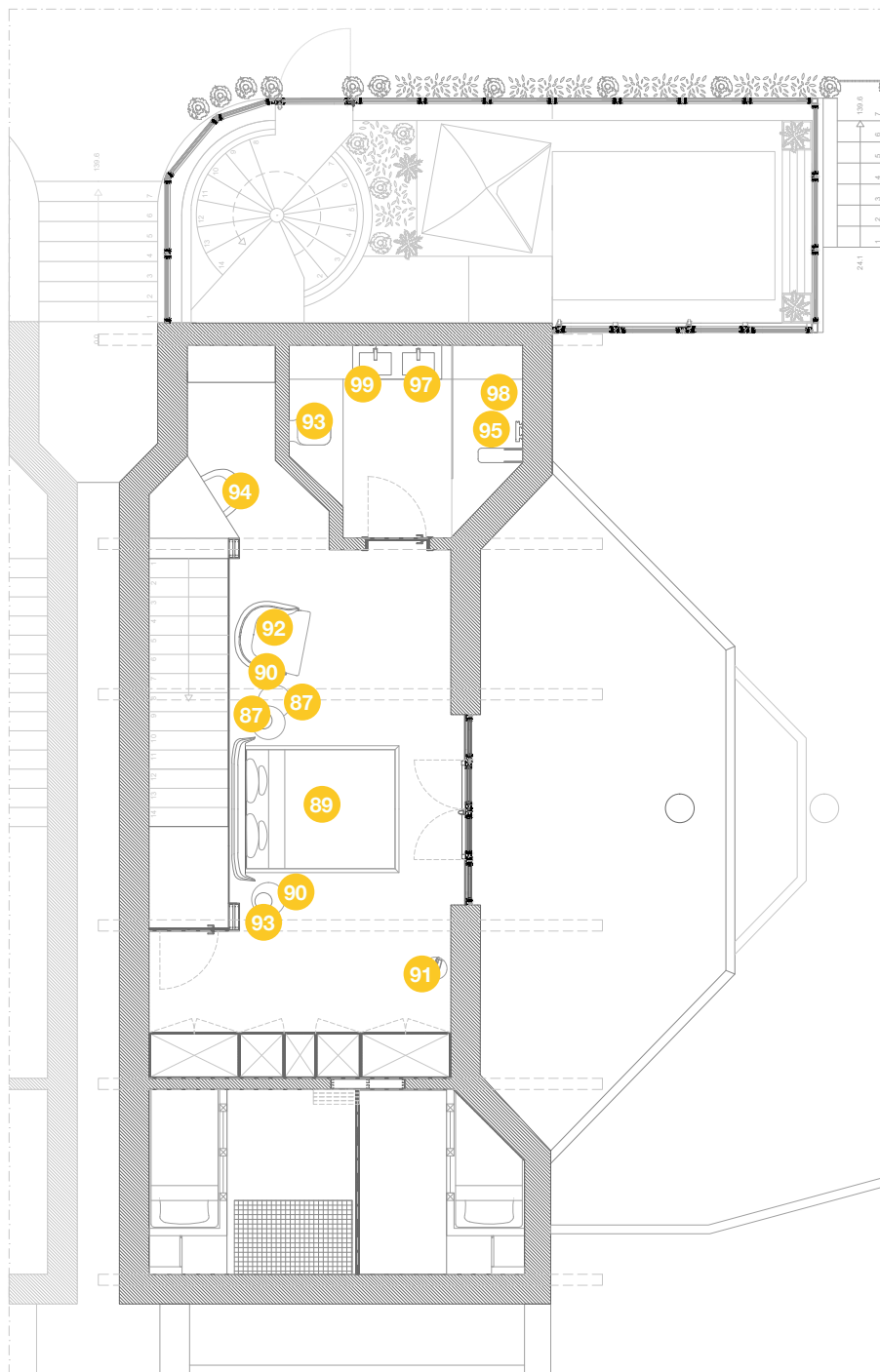


fig.90 Mapa de mobiliário, piso do sótão.

	91 Edel de Flaviano Capriotti (fonte: https://www.lemamobili.com/it/collezione-casa/letti/edel)	marca: Lema quantidade: 1 materiais: revestimento em tecido "kuma" (estrutura) 
 sign_03 sign_04	92 Sign de Studio Kairos (fonte: https://www.lemamobili.com/it/collezione-casa/contentori-notte-tavolini/sign/)	marca: Lema quantidade: 3 (2 sign_03; 1 sign_04) materiais: lacado opaco "sabbia 910" (parte superior)  cromado (estrutura) 
	93 Mir de Ludovica & Roberto Palomba (fonte: https://www.lemamobili.com/it/collezione-casa/complementi/mir)	marca: Lema quantidade: 1 materiais: verniciato latte 405 (estrutura) 
	94 Redondo de Patricia Urquiola (fonte: http://moroso.it/prodotti/redondo-poltrone/)	marca: Moroso quantidade: 1 materiais: divina MD 613 pink 
	95 China de Nicola Gallizia (fonte: http://pentalight.it/collezione/china/)	marca: Penta quantidade: 2 materiais: branco lúcido 
	96 Softshell Chair de Ronan & Erwan Bouroullec (fonte: https://www.vitra.com/de-de/living/product/details/softshell-chair-five-star-base)	marca: Vitra quantidade: 1 materiais: linho 01 perle  estrutura 03 aluminium poliert 
	97 Monm. Nk Concept Ext. (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Grifer%C3%A1das_De_Cocina_10/Monm._Loop_Freg._D.ext._Cromo.html)	marca: Porcelanosa quantidade: 1 materiais: cromado 
	98 Inodoro essence C (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Louça_Sanitaria_15/Inodoro_Essence_C.Btw_Blanco_Mate.html)	marca: Porcelanosa quantidade: 1 materiais: Branco mate 
	99 Monm. imagine lav. (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Torneiras_De_Banho_15/Monm._Imagine_Lav._Cromo.html)	marca: Porcelanosa quantidade: 2 materiais: Cromado 
	100 Rociador giro com cascata (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Chuveiros_15/Rociador_Giro_Con_Cascada_Inox_Brillo.html)	marca: Porcelanosa quantidade: 1 materiais: Espelho de aço inoxidável 
	101 Kole BL 2Cen Rect e C-GR S-REB (fonte: http://www.porcelanosa.com/finder/Lavatórios_E_Bancadas_15/Kole_150x50_Bl_2cen_Rect_E_C-gr_s-reb.html)	marca: Porcelanosa quantidade: 1 (130x50cm 2Cen) materiais: Krian 



6

Considerações Finais

“A casa flexível” foi um projeto muito ambicioso, não só pela sua dimensão como também pelo tema, que surgiu da vontade do casal da família em estudo, querer oferecer uma habitação com melhores condições ao seus filhos, tendo em conta a sua casa anterior.

O designer de interiores, surge neste projeto, da necessidade e dificuldade que o casal tinha em procurar estabelecer espaços e artefactos, que ajudassem a tornar o dia a dia da família mais agradável, fácil e funcional, na perspetiva de melhorar o estilo de vida de todos, em especial das crianças. No entanto, a disciplina do design de interiores, foi mais além, procurou não só dar resposta ao programa de necessidades e requisitos apresentado pelo cliente, como também, propor estratégias e soluções que surgiram de conceitos mais ambiciosos e interessantes, do ponto de vista da educação, estimulação e desenvolvimento dos sentidos cognitivos e motores das crianças.

Chegar à proposta final, foi um grande desafio, devido à geometria da arquitetura pouco regular que a casa apresentava, a qual condicionou bastante as ideias de projeto. No entanto conseguiu-se contornar a arquitetura, mantendo grande parte do existente, mas propondo o acrescentar e demolir de algumas infraestruturas, como se pode analisar na proposta de projeto. O resultado foi bastante satisfatório, superando tanto as expectativas do casal e das crianças, como da própria designer.

Os objetivos foram alcançados: conseguiu-se dar resposta às necessidades e requisitos iniciais da família; desenvolveram-se soluções que promovem a socialização, interação, o coletivo, a individualidade, a privacidade, a partilha, a estimulação dos sentidos, experiências, entre outros, fatores estes que se identificam como importantes para o desenvolvimento dos valores, dos princípios e da personalidade de uma criança, objetivando que elas se tornem mais felizes, ativas, sociais, confiantes, autónomas, criativas, organizadas e motivadas; apresentaram-se soluções que conseguem acompanhar e adaptar-se às diferentes vontades dos habitantes, em especial das crianças, as quais sofrem muitas mudanças e desenvolvem novas necessidades e desejos ao longo dos anos durante a fase do crescimento; proporcionaram-se condições que tornam a vida da família mais fácil e funcional; desenvolveram-se zonas e artefactos que promovem a interação entre toda a família; e por fim, a família gostou bastante da proposta.

O presente resultado desta proposta, visa demonstrar como um projeto de design de interiores, pode ser importante no melhoramento de uma habitação normal, ou que arquitetonicamente, não esteja bem resolvida, ou não seja esteticamente agradável. Não expõe nem defende nenhuma verdade ou estratégia absoluta, apenas apresenta soluções possíveis, que resolvem certos problemas e melhoram outras situações, assim como tornam a experiência do habitar mais agradável e satisfatória. Espera-se também, contribuir para a valorização da disciplina do design de interiores, e respetivos profissionais, os quais ainda não são reconhecidos, pela maior parte da sociedade, como projetistas importantes e essenciais na cultura do habitar.



7

Referências Bibliográficas

Livros

Hertzberger, H. (2015). Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes - Selo Martins.

Gibbs, J. (2010). Design de Interiores Guia útil para estudantes e profissionais. Barcelona: Gustavo Gili, SL.

Zumthor, P. (2006). Atmosferas. Barcelona: Gustavo Gili, SL.

Higgins, I. (2015). Planejar Espaços para o Design de Interiores. Barcelona: Gustavo Gili, SL.

Artigos

Mària, M. & Fuertes, P. (). As formas de Habitar. *Arquitectura Ibérica*, 32, 6-17.

URL

Definição de Habitar, Retirado dia 20 de Abril de 2017 de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/habitar>

Cordeiro, M. (2017, 10 de abril). Habitar (e viver) melhor... Pais e Filhos, Retirado dia 2 de maio de 2017, do site <http://www.paisefilhos.pt/index.php/opiniao/mario-cordeiro/9142-habitar-e-viver-melhor>

Kawanami, S. (2013, 23 de agosto). Um prédio incomum, que desperta nossos sentidos. *Japão em Foco*, Retirado dia 10 de junho de 2017 <http://www.japaoemfoco.com/um-predio-incomum-que-desperta-nossos-sentidos/>

Fracalossi, I. (2012, 2 de maio). Clássicos da Arquitetura: Residência Rietveld Schröder / Gerrit Rietveld. *Archdaily*, Retirado dia 15 de junho de 2017, do site <https://www.archdaily.com.br/br/01-46426/classicos-da-arquitetura-residencia-rietveld-schroder-gerrit-rietveld>

Angélica, M. (2012, 28 de setembro). Interação social entre ser humano e sociedade. *O Alto Taquari*, Retirado dia 14 de setembro de 2017, do site <http://www.oaltotaquari.com.br/portal/2012/09/interacao-social-entre-ser-humano-e-sociedade/>



Profil du client



Nom

Mãe

Age / date de naissance

40 28.10.1977

profession

Responsable des ventes assurance

brève autobiographie

1. Es-tu une personne active?
2. Es-tu une personne qui aime le sport?
3. Quel type de loisirs tu aimes faire?
4. Quel type de loisirs tu n'aimes pas faire?
5. Quel type de loisirs tu n'aimes pas faire?
6. Quel type de loisirs tu n'aimes pas faire?
7. Quel type de loisirs tu n'aimes pas faire?
8. Quel type de loisirs tu n'aimes pas faire?
9. Quel type de loisirs tu n'aimes pas faire?
10. Quel type de loisirs tu n'aimes pas faire?
11. Quel type de loisirs tu n'aimes pas faire?
12. Quel type de loisirs tu n'aimes pas faire?

1. Active, ambicieuse et amoureuse de sa famille.

2. ~~Je~~ Je ne suis pas à plaindre.

3. ~~Je~~ Je ne suis pas à plaindre.

4. Je suis dans mon jardin mais pas possible.

5. J'aime passer du temps avec les amis, j'organise beaucoup de rencontres. Avec la famille, on ne manque pas de se voir à chaque occasion.

6. Oui, beaucoup depuis notre nouvelle maison.

7. J'adore voyager, j'adore l'aventure.

8. ~~Je~~ Je n'aime pas trop fumer car je cours tout le temps.

9. Avec la famille on fait du plus vite, par manque de temps.

10. J'aime le sport, danser, sauter, courir à pied, fitness, etc.

11. J'adore les animaux, j'ai un chat, j'aimerais une tortue et un chien (si j'avais le temps).

12. Voilà mes activités, danser, aller à la plage, pique-niquer, camper et shopping rapide.

Intérêts

1. Pas vraiment.

Ma famille, les amis, le travail, les voyages, les challenges (sport ou projet de vie).

exigences particulières

Tout ce que je fais j'aimerais le faire encore mieux, j'ai des très hautes exigences avec moi-même mais pas avec les autres.

Profil du clients



nom

Pai

age / date de naissance

15 9 1974

profession

formateur pour adulte

brève autobiographie

1. quel est ton rôle comme un personnel?
2. ce que tu aimes et tu n'aime pas?
3. quelques chose que tu aimes beaucoup?
4. quel type de relation tu as avec ta famille et tes amis?
5. aime tu passer du temps à la maison (et ou non)?
6. aime tu voyager?
7. aime tu aller à des fêtes et recevoir des personnes chez toi?
8. aime tu cuisiner? et avec la famille?
9. aime tu faire du sport? quel sport? en quel endroit?
10. quel est ton rêver? (revenir à l'école? la faire dans la maison?)
11. quel type de hobby aime tu faire? aime tu jouer à l'ordinateur?
12. aime tu une personnalité ou un personnage d'autre qui t'inspire ou tu te identifie?

1. **Moniteur personnel**
2. **les idées / ~~la~~ motivation**
3. **l'homme de mes idées**
4. **vision et authentique**
5. **oui et non**
6. **non**
7. **aller à des fêtes et profiter, mais aussi**
8. **chez moi**
9. **non**
10. **oui, VTT, Fitness, randonnée à ski**
11. **chat**
12. **réfléchir (faire des études), jouer au drone et**
13. **cert. talent, danse**
14. **plusieurs Paul Edgecombe joué par Tom Hanks**

intérêts

spiritualité, philosophie, biologie, management, sociale et famille

exigences particulières

formation intellectuelle

nom

Filho 1

age / date de naissance

11 3.8.2006

profession

Écolier

brève autobiographie

1. qui te plaît comme une personne?
2. ce que tu aimes et tu n'aime pas?
3. quelque chose que tu veux beaucoup?
4. quel type de relation tu as avec ta famille et tes amis?
5. dis-le, passe-tu temps à la maison ou au noir?
6. dis-le, voyages?
7. aime-tu aller à des fêtes et recevoir des personnes chez toi?
8. aime-tu cuisiner? et avec ta famille?
9. aime-tu faire du sport ou te relaxer en sport d'été?
10. quel est ton animal préféré? aime-tu l'écouter des la maison?
11. quel type de hobby aime-tu faire? aime-tu jouer l'échec?
12. aime-tu une personnalité ou un personnage d'un film ou d'un livre ou tu te identifie?

1. Grande opportunité intellectuelle, je vis dans mon monde
2. J'aime jouer sur l'ordinateur, la PlayStation / je n'aime pas devoir m'occuper sans aucun sujet si je peux faire du foot ou tennis de table ou être avec mes copains.
3. Un chat
4. Oui et non mais surtout non
5. J'aime être avec la famille et les amis
6. J'aime voyager
7. Au journal
8. Oui, je fais des gâteaux tout seul et des desserts parfois avec maman / seul gâteaux en fait rarement
9. J'aime tout TENNIS, ski
10. Un chat chéri, j'ai un chat et un oiseau.
11. Tout TENNIS, jouer avec mes copains, cinéma
12. Pas vraiment

Intérêts

SPORTS / COMIN

exigences particulières

Profil du client



nom

Filho 2

age / date de naissance

4 ans 7.3.2013

profession

Coûlier

brève autobiographie

1. les que définis comme une personne?
2. ce que tu aimes et tu n'aimes pas?
3. quelque chose que tu veux beaucoup?
4. quel type de relation tu as avec ta famille et tes amis?
5. que tu passes du temps à la maison ou au noir?
6. que tu voyager?
7. que tu aies à des fêtes et recevoir des personnes chez toi?
8. que tu cuisines? et avec la famille?
9. que tu fasses du sport? quel sport en sport aime-tu?
10. que est ton animal préféré? aime-tu l'avoir dans la maison?
11. quel type de hobbies aime-tu faire? aime-tu jouer (danse)?
12. quelle une personnalité ou un personnage d'un film ou d'un livre ou tu le préfères?

1. Dans et volontaire et sensible
2. Aimer le / les légumes
3. Volontaire et commandant au un drone
4. Aimer le monde
5. Oui, mais aussi sortir
6. Oui
7. Il aime beaucoup lorsqu'il y a du monde et surtout d'autres enfants
8. Il aimerait toujours aider
9. Oui, beaucoup, etc, aimer de tous les sens, tout
10. Chien
11. jouer, parler, expérimenter
12. Oui

Intérêts

Bouger, être en relation, être avec ses papa, maman et ses frères

exigences particulières

Je suis très attentif aux autres

Profil du client



nom

Filho 3

age / date de naissance

11.11.2015

profession

brève autobiographie

1. le que dirais-tu à un ami personnel?
2. ce que tu aimes et tu n'aimes pas?
3. quelque chose que tu n'as pas beaucoup?
4. quel type de relations tu as avec ta famille et les amis?
5. comment tu passes du temps à l'école ou au travail?
6. comment tu voyages?
7. comment tu gères des stress en évitant des personnes d'être fatigué?
8. comment tu gères les émotions?
9. comment tu gères du sport? quel est ton sport préféré?
10. qui est ton grand meilleur ami/ami(e) te faire dans la maison?
11. quel type de nourriture aime-tu? aime-tu voyager?
12. quels sont tes passions? ou en particulier d'un film qui t'inspire ou tu le vois?

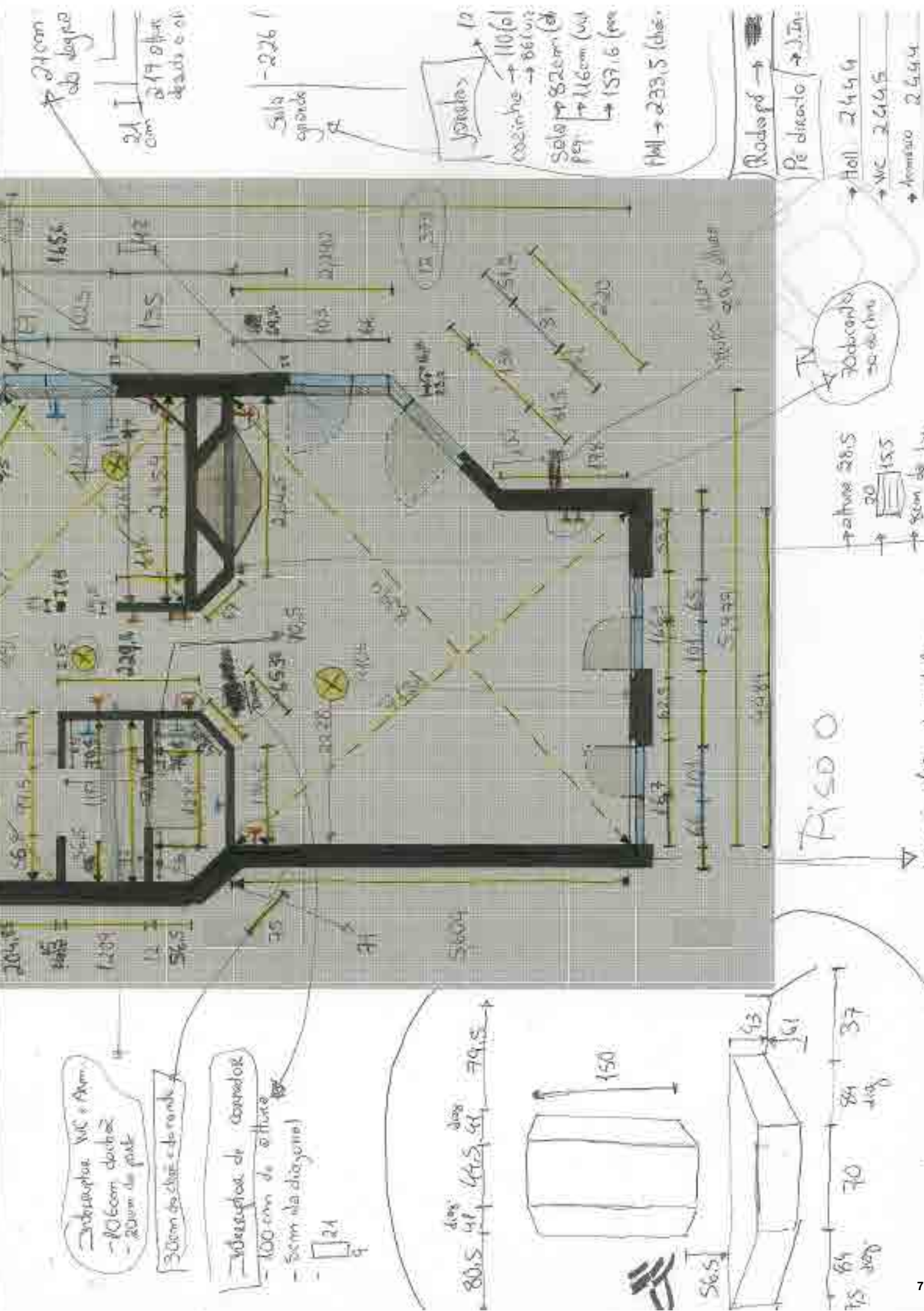
1. Très autonome, déterminé, Rigolo
2. J'aime le / je qui lui procure les jouets
3. J'aime s'amuser
4. Très proche
5. Oui beaucoup
6. Je suis facile en voyage, je m'adapte
7. Oui aime quand ça brule
8. J'aime beaucoup du sport
9. J'aime jouer dans une balle
10. J'aime les chats
11. Chats
12. Je

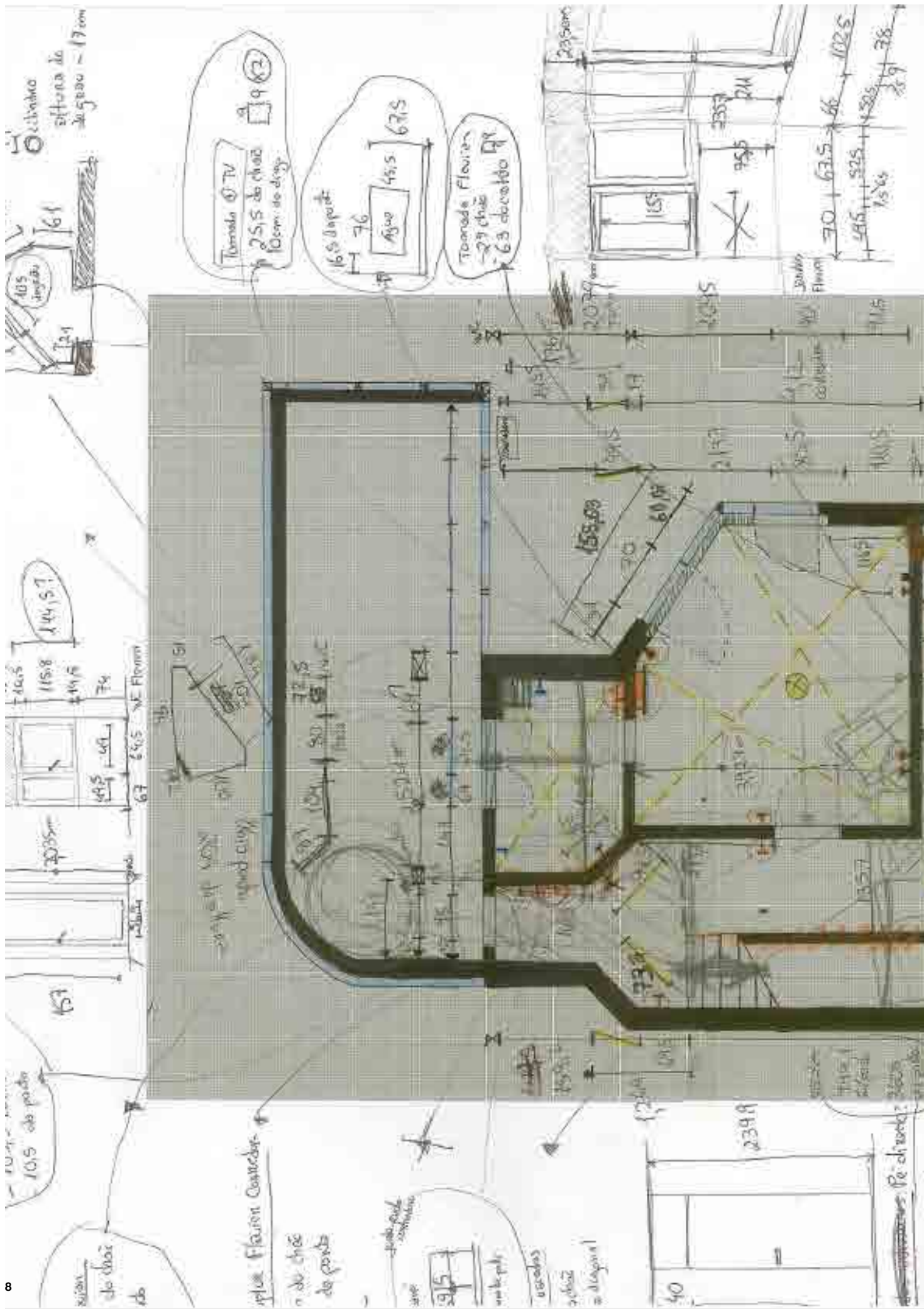
Intérêts

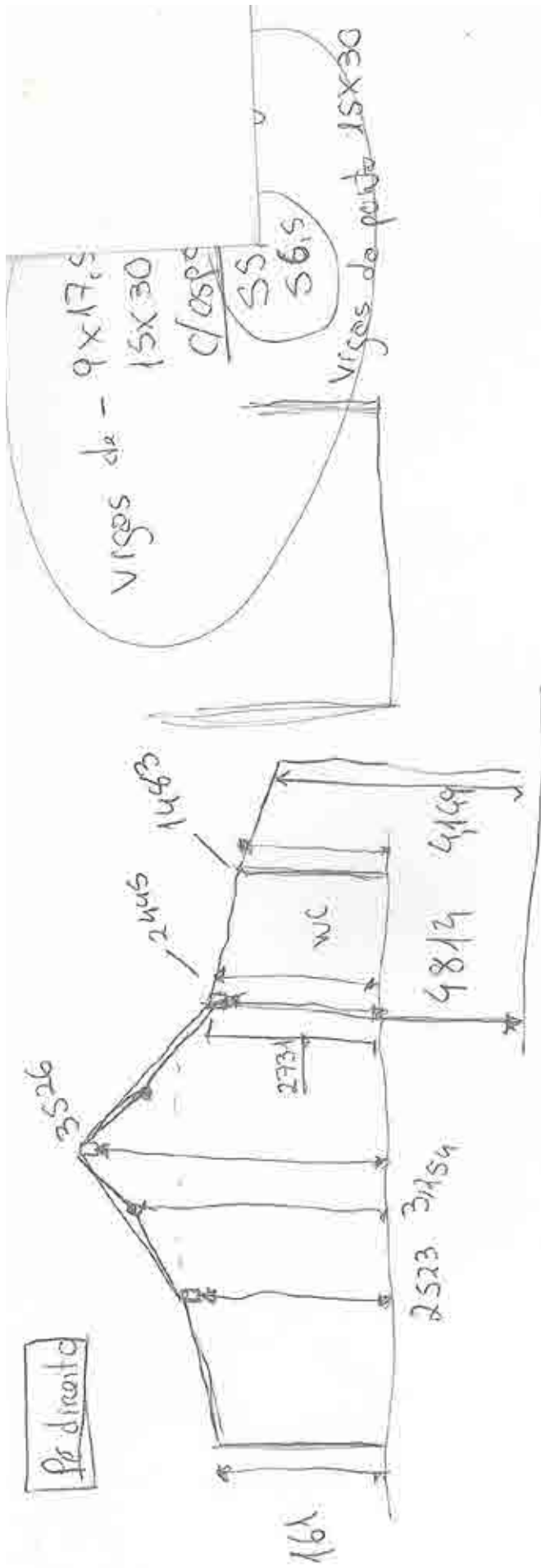
J'aime être en relation avec les autres

exigences particulières

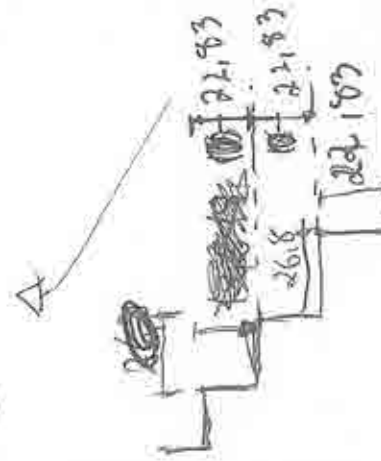




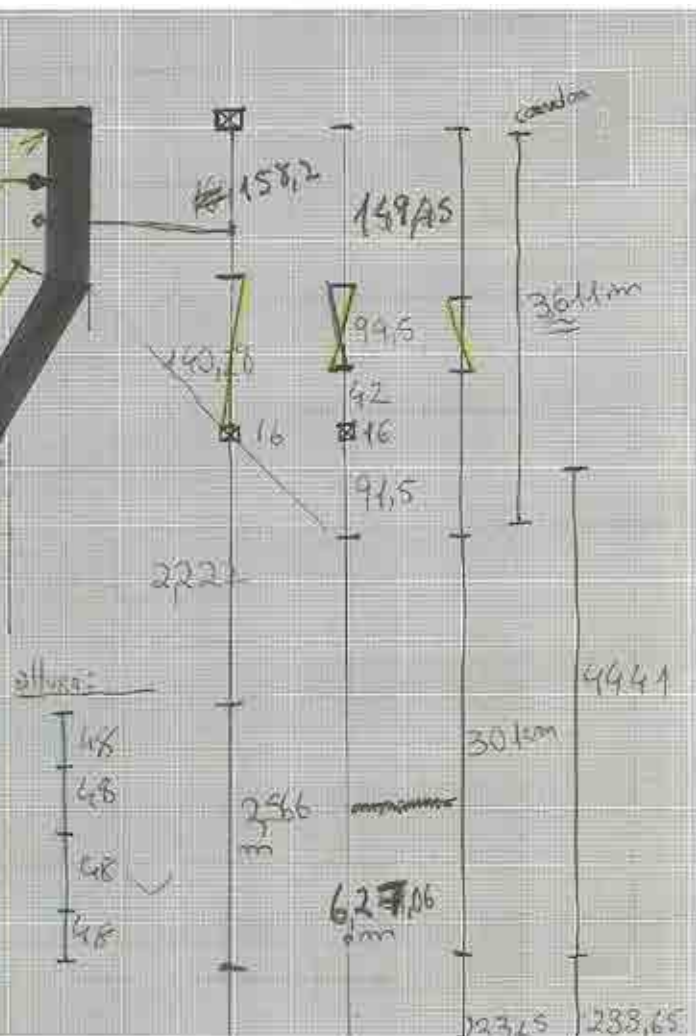
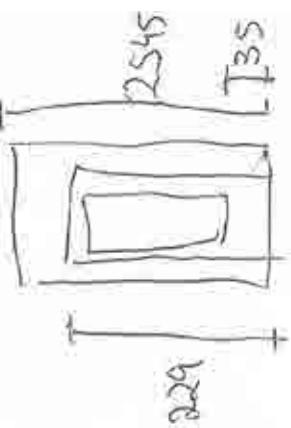




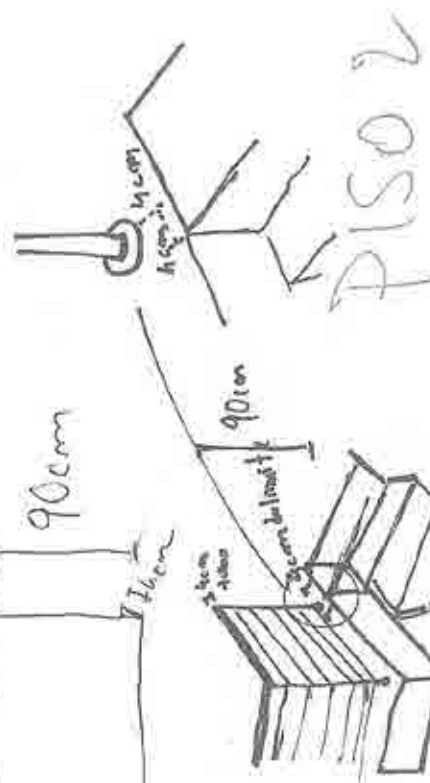
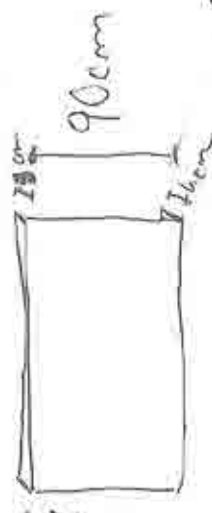
Loce of 35cm do osp.



— I



Guarda de varanda

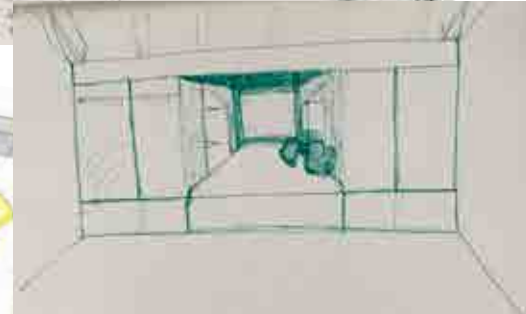
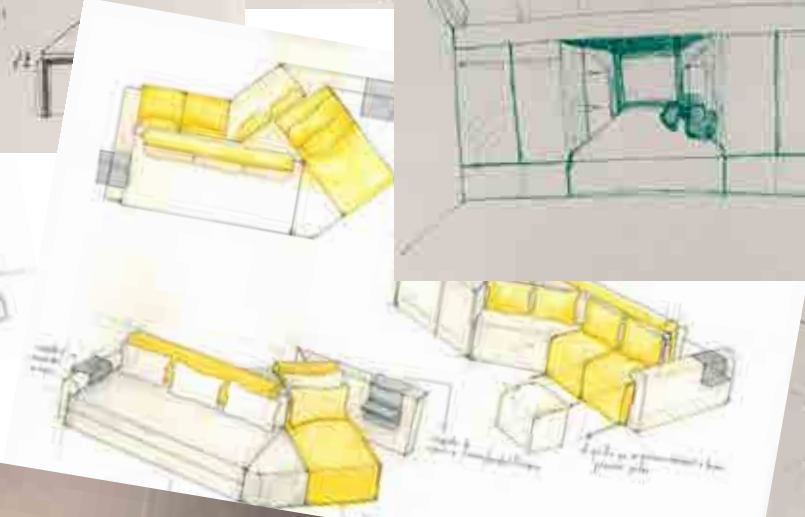
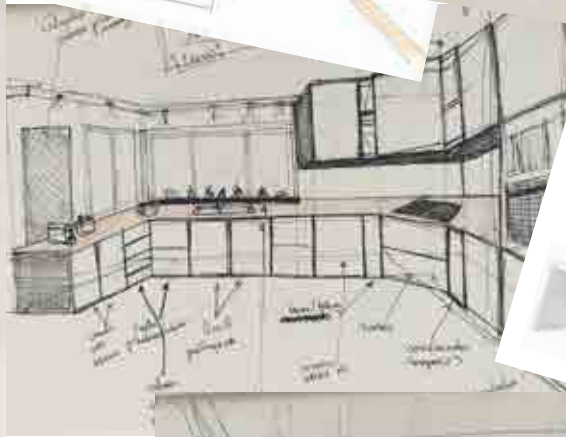
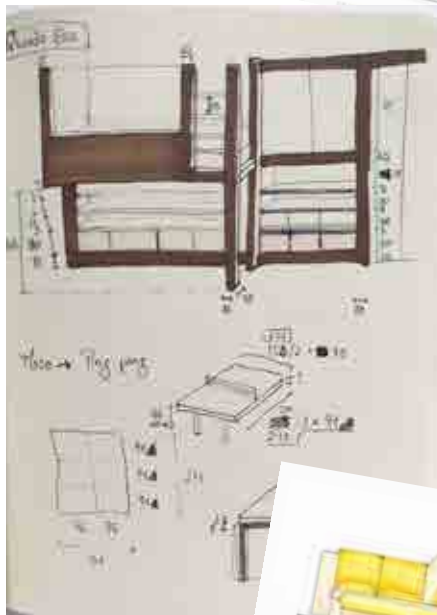
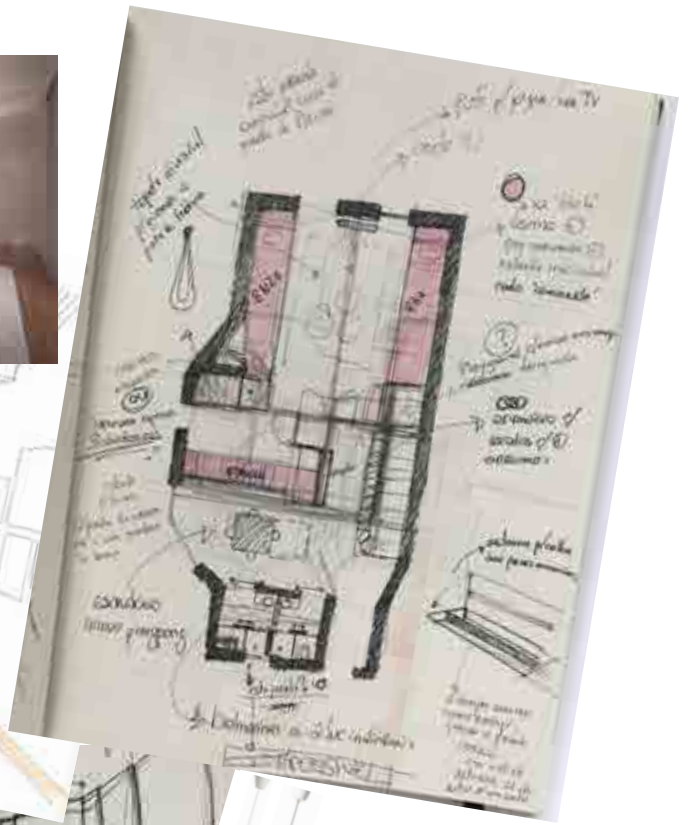
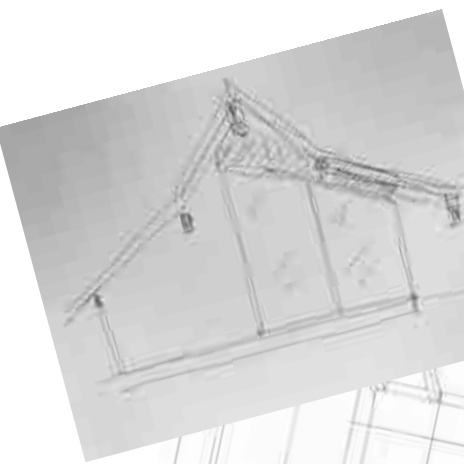


esposamento entre vigas

76,57 / 6

Orientação
norte





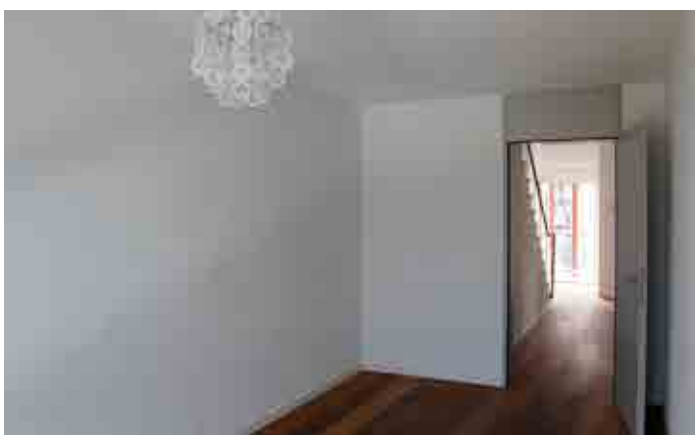
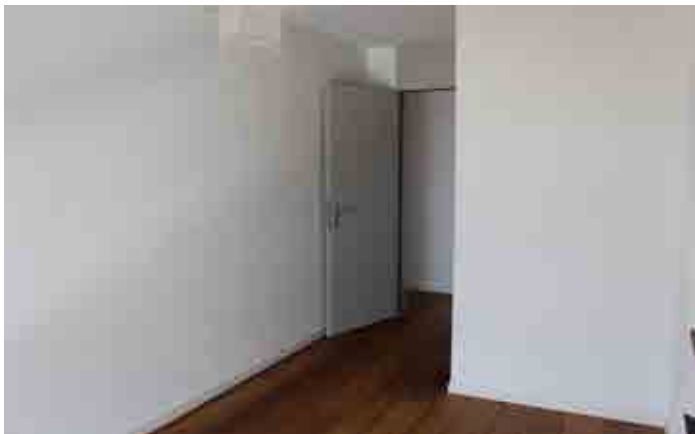
Piso r/chão



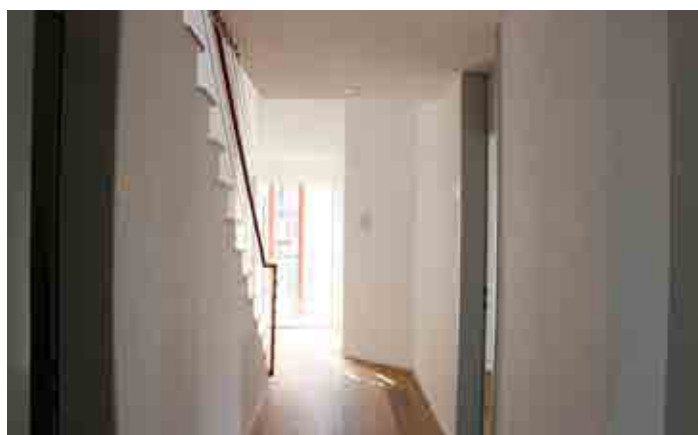


1º Piso

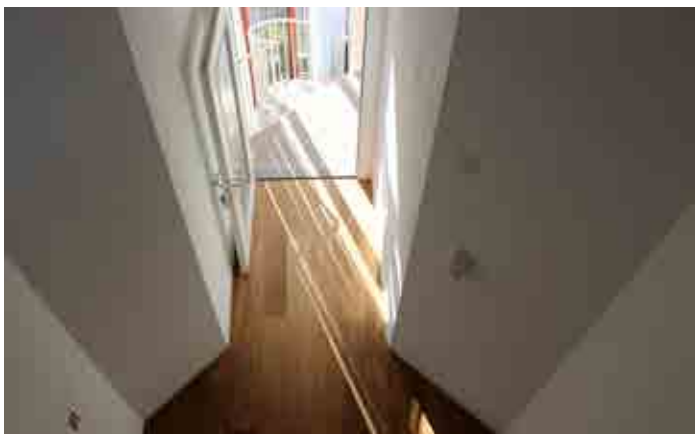




1° Piso



Piso do sótão



Exterior da casa

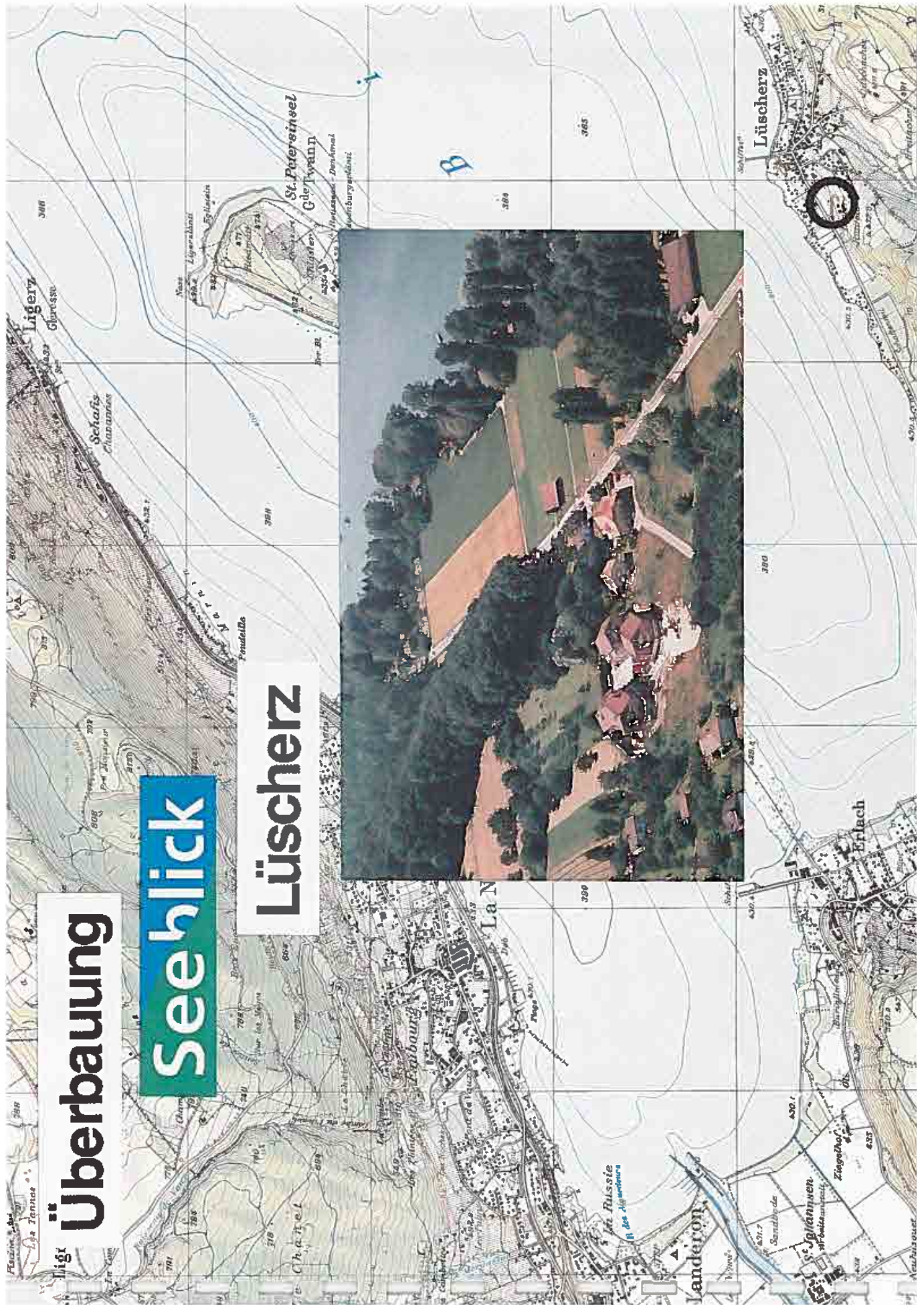




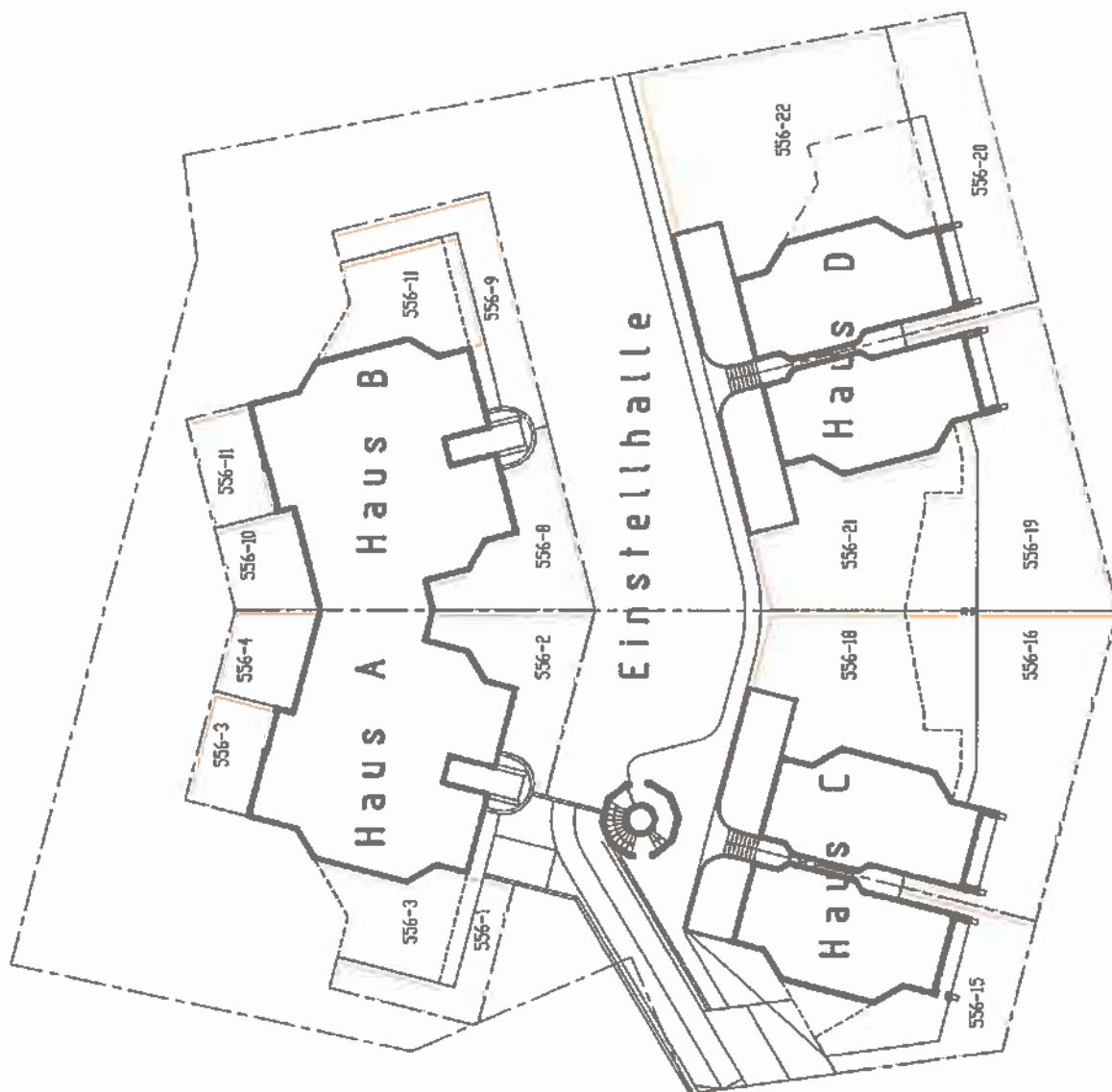
Überbauung

Seehlick

Lücherz







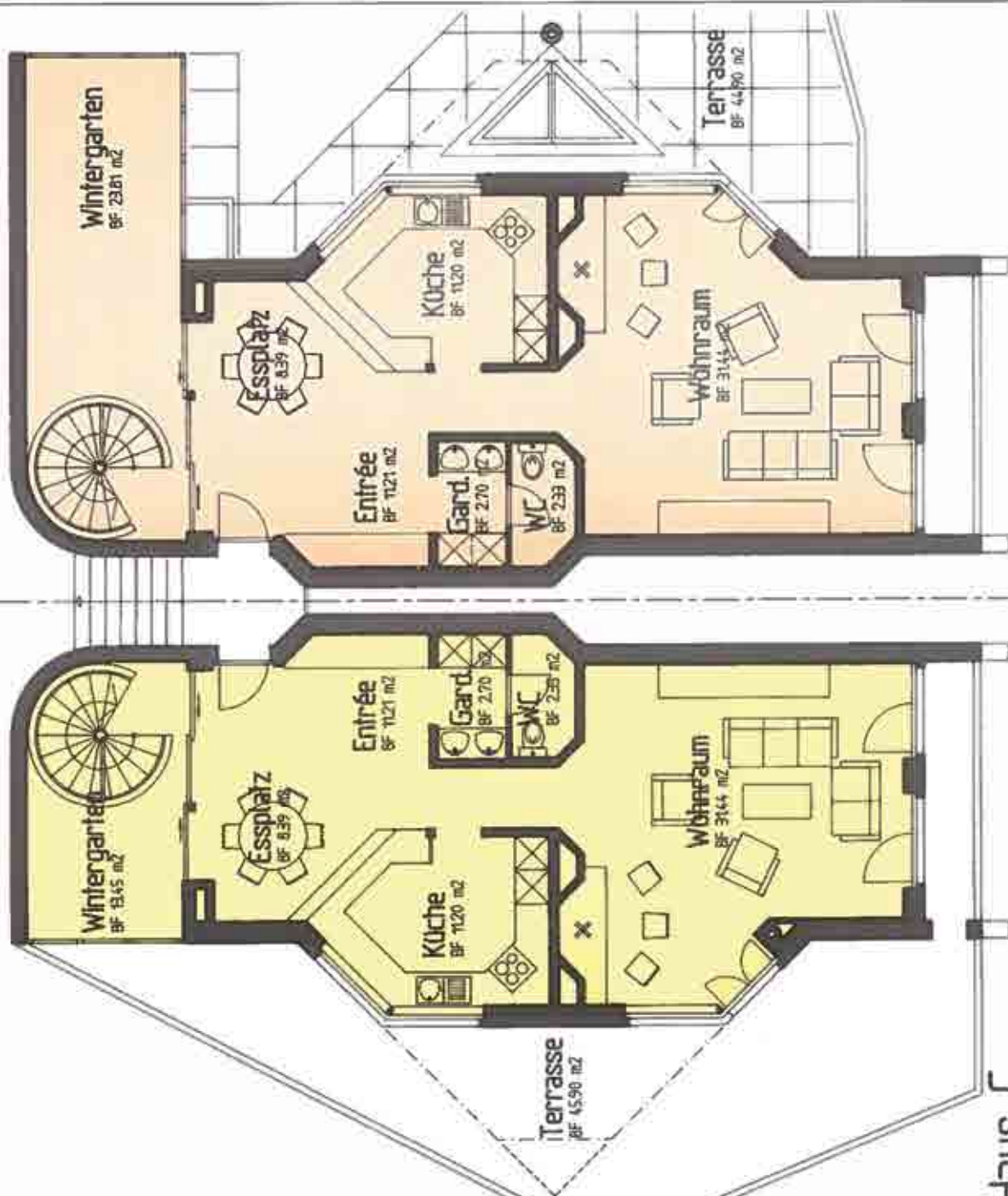
Umgebungsplan mit reglementierten Sondernutzungen



Schema Überbauung

GB Nr. 556-17

GB Nr. 556-18



Eingangsgeschoss Haus C

44

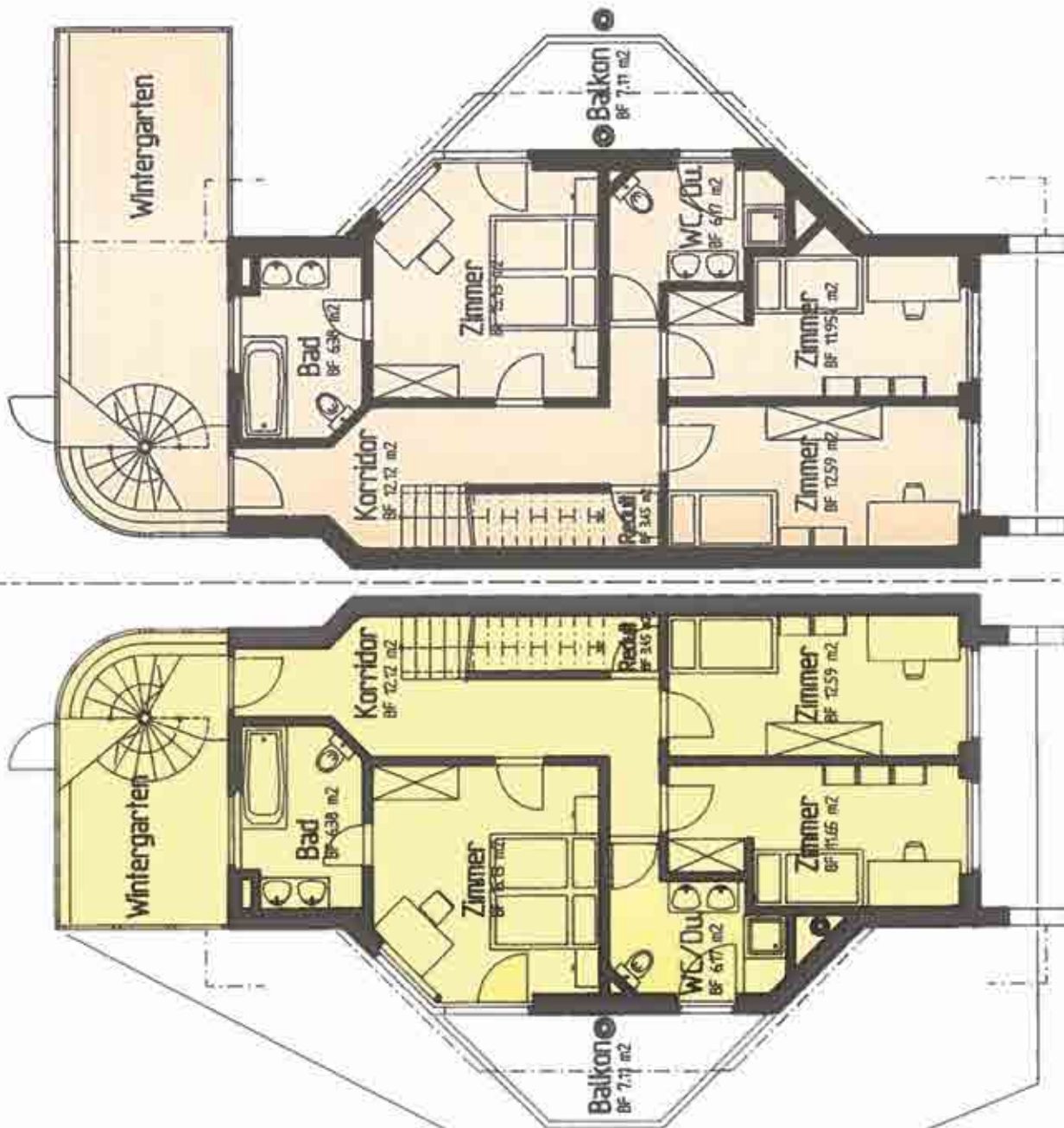


Schema Überbauung

GB Nr. 556-17



GB Nr. 556-18



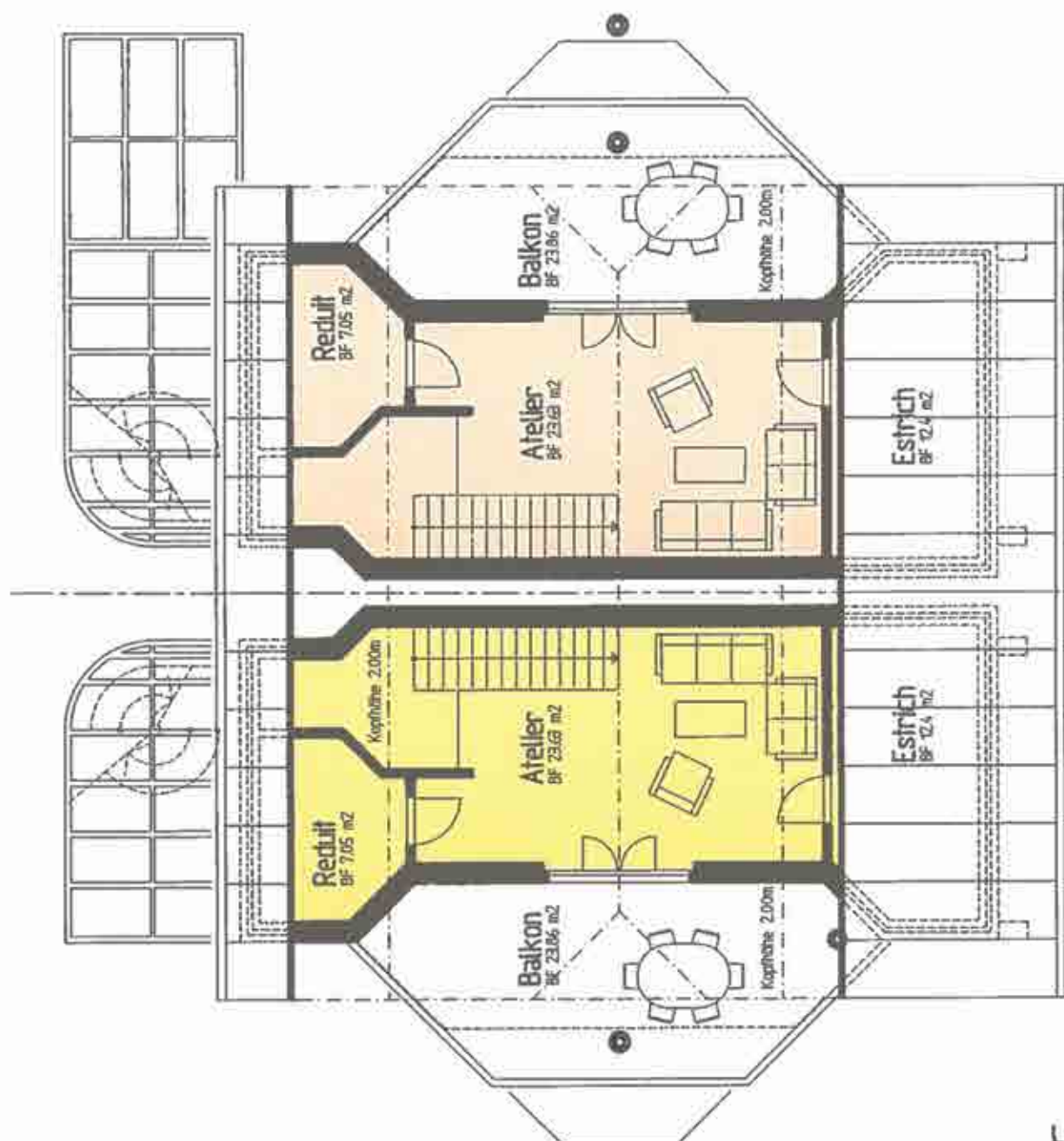
Obergeschoss Haus C



Schema Überbauung

GB Nr. 556-17

GB Nr. 556-18



Dachgeschoss Haus C

